

# Mitologia Aberta

REVISTA DE LIVRES PENSADORES MITOLÓGICOS

Nº XVI - ABRIL/2023



# SUMÁRIO



03	APRESENTAÇÃO EDITORIAL;
06	ILUSTRES ILUSTRADORES;
10	PRÓLOGO DOS ARTIGOS;
10	<u>ARTIGO 1:</u> ODIN E A FORÇA DAS VALQUÍRIAS
17	<u>ARTIGO 2:</u> DIREITOS DA MULHER E A CABEÇA DA MEDUSA
22	<u>ARTIGO 3:</u> O BEM E O MAL NA CABALA
25	<u>ARTIGO 4:</u> EM LOUVOR À BACO
31	<u>ARTIGO 5:</u> SHIRYU DE DRAGÃO
41	BIBLIOTECA DE THOTH;
43	VITROLA DE ORFEU;
49	HISTÓRIAS DA VÓ TIANA;
50	ARQUIVOS DE LOKI;
55	A NONA ÁRVORE;
63	ACADEMIA DE QUÍRON;
80	PANTEÃO DE COLABORADORES;
87	AGRADECIMENTOS.

# APRESENTAÇÃO EDITORIAL



Estamos na 16ª edição da Mitologia Aberta e seguindo para a segunda edição do ano de 2023. Uma revista como esta se faz à base de muita dedicação, busca e encantamento, e é por isso que estamos aqui até hoje!

Quando convidamos o artista de capa, já conhecido da nossa revista, tivemos o prazer de receber essa ilustração magnífica, feita exclusivamente para a Mitologia Aberta, com ninguém mais, ninguém menos que o primeiro deus que apareceu na edição 1 da revista, Odin! Desta vez, ele não veio sozinho, mas com uma bela Valquíria!

Recebemos artigos incríveis, instigantes, que apontam sempre para a importância da mitologia em nossas vidas, seus múltiplos usos e os caminhos que ela pode percorrer!

Acompanhem nossos artigos, sempre recheados de conhecimento! Na Biblioteca de Thoth, temos uma dica maravilhosa de mitologia comparada usando como base o Xamanismo. A Vitrola de Orfeu apresenta uma banda nacional incrível e repleta de sucessos. Nos Arquivos de Loki, temos uma resenha única e magnífica. A Nona Árvore apresenta um novo galho da mitologia, desta vez com um traço bem conhecido de todos nós, brasileiros! Nas Histórias da Vó Tiana, mais uma história impressionante será contada. Por fim, na Academia de Quíron, mais eventos incríveis estão esperando por vocês!

Não deixem de acompanhar nosso canal do YouTube e vamos, com a magia mitológica, encher nossa vida dos mais doces e belos caminhos!

Larissa Dias



Sou Larissa Dias, uma apaixonada pela Mitologia!  
A Revista Eletrônica Mitologia Aberta surgiu com três principais objetivos: Divulgação, Colaboração e Paixão!

# GUIA DE SEÇÕES

## ILUSTRES ILUSTRADORES



Para saber um pouco mais sobre os artistas que dão vida às nossas divindades por meio de incríveis ilustrações.

## ARTIGOS



Um grande banquete onde todos os deuses se encontram para partilhar conhecimento.

## BIBLIOTECA DE THOTH



Thoth é o deus da sabedoria da mitologia egípcia e nesta seção vasculharemos em sua biblioteca dicas preciosas de livros de mitologia!

## VITROLA DE ORFEU



Orfeu é o deus da música da mitologia grega e aqui teremos acesso à sua amada vitrola, repleta de mitologia musical!

## HISTÓRIAS DA VÓ TIANA



Quem nunca teve um familiar que lhe contasse histórias? Minha avó Sebastiana era mineira e sempre me contava histórias. Aqui, estarão essas histórias, que fazem parte da mitologia familiar brasileira!

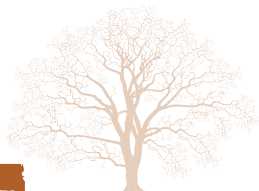
# GUIA DE SEÇÕES

## ARQUIVOS DE LOKI



Loki é o deus das trapaças na mitologia nórdica e com ele, tudo era fictício. Assim, muitos mitos se desenvolveram sobre as ficções criadas por ele. Por isso, nesses arquivos estarão algumas obras de ficção que foram baseadas na mitologia.

## A NONA ÁRVORE



A Nona Árvore é uma seção especial para publicações de HQs mitológicas.

## ACADEMIA DE QUÍRON



Quíron era um centauro da mitologia grega, que treinava os heróis! Então, nesta seção poderemos encontrar cursos, palestras e eventos de mitologia para quem queira se aprofundar neste tema encantador!

## PANTEÃO DE COLABORADORES



Para saber um pouco mais sobre todos os incríveis colaboradores que criam cada uma de nossas sessões!

# ILUSTRES ILUSTRADORES



Para quem não sabe, Will vem de Wilson, e se hoje alguém me perguntasse quem é o Will eu diria: “um cara super gente boa”, como seu personagem mais conhecido: o detetive *Demétrius Dante*!

Ilustrador desde 1989, é um brasileiro que criou o super-herói *Sideralman*, que nasceu no fanzine *Subterrâneo*, que inclusive é o nome que consta em seu Instagram!

*Demétrius Dante* foi publicado pela primeira vez em 2008 e, desde então, não pararam mais de surgir histórias enigmáticas para o detetive do absurdo! Com cinco revistas até agora, lançadas nos anos de 2015, 2017, 2018, 2019 e 2021 e roteiros maravilhosos de Mônica Lan, Alex Mir, Ana Recalde, Cadu Simões, André Freitas e Omar Viñole, a sequência terá uma sexta revista, na qual tive a honra de ter até um roteiro meu nela!

Will também publicou em 2010 uma história do *Astronauta*, com roteiro de Wellington Srbek para o álbum MSP + 50 – Mauricio de Sousa por mais 50 artistas.



Will

Instagram: @willsideralman



"Odin",  
Arte que ilustra a capa desta edição.

# ILUSTRES ILUSTRADORES



Em 2011 publicou *O Louco, A Caixa e o Homem*, com roteiro de Daniel Esteves, com a qual ganhou o troféu HQ Mix 2012 na categoria de melhor publicação independente de grupo. No mesmo ano, publicou pela Nemo a HQ querida do meu coração *Mitos Recriados em Quadrinhos*, escrita por Wellington Srebek.

Em 2012, publicou uma adaptação para quadrinhos de *Vinte Mil Léguas Submarinas*, de Júlio Verne, pela Editora Nemo. A obra fez tanto sucesso que posteriormente houve publicações de *As Aventuras do Capitão Nemo - Profundezas*, roteirizada por Daniel Esteves e *As Aventuras do Capitão Nemo - O Navio Fantasma*, roteirizada por Lillo Parra.

Publicou também a HQ *Homem-Grilo e Sideralman*, de Cadu Simões, além de *2x10!*, em 2014. Em 2016, surgiu a HQ *Uma Aventura de Verne & Mauá - Mil Léguas Transamazônicas*, junto com Spacca, com a qual ganhou o troféu HQ Mix de melhor publicação independente de edição única.

Publicou também um artbook em homenagem ao quadrinista *Jacj Kirby*, e, também participou da publicação *Vertigo Além do Limiar* no ano de 2018 e claro, tem mais coisa vindo aí!



Trecho da próxima edição do  
Demétrius Dante – Divulgação.

# ILUSTRES ILUSTRADORES



“

Luca Scaini nasceu em Lecco, Itália, no ano de 1972. Em sua trajetória pôde contar com pintores e ilustradores citados em importantes catálogos no início do século XX.

Começou a pintar de forma consistente e regular em 2014 depois de ter cruzado o mundo vivendo e trabalhando como professor de marketing e economia. Sua formação, profissional artística e pessoal, baseia-se em suas andanças: África, especialmente Marrocos e as fronteiras entre Quênia e Etiópia, extremo oriente, tendo trabalhado na China, Tailândia, Japão e Indonésia, no Oriente Médio, onde trabalhou no Iraque, Cazaquistão, e agora, novamente na Rússia, onde trabalha como Chefe de Programas e Professor Sênior em uma prestigiada Escola Britânica Superior de Artes e Design.

Uma nova jornada - e inesperada - começou em 2014: uma jornada dentro de sua escura, mística e inexplorada alma, que ele descreve com os traços de seus pincéis.

Ao longo da sua exploração, ele tem tocado diferentes técnicas: grafite,



Luca Scaini

Instagram:

@capitanstellasolitaria\_2

acrílico, tinta e aquarela, mas a sua verdadeira natureza está ligada com a porcelana chinesa e a aquarela.

Sua pintura varia entre estilos experimentais, expressionismo e, algumas vezes, figurando e pintando emoções.

Principais exposições:

\*Shangai (China) março/abril de 2016, pessoal @ Southern-Belle;

\*Ifrane (Marrocos) novembro / dezembro de 2018, (Pessoal) @ Al Akawayn;

\*Firenze (Itália), setembro de 2020 prêmio internacional Leonardo da Vinci, Coletivo @ palazzo Zimenes Panciatichi;

\*Moscou (Rússia), em andamento, previsto para a primavera de 2022, pessoal @ "Artplay".



# ILUSTRES ILUSTRADORES



Em 27 de setembro de 2020, expôs sua obra "Birth of Vênus" em Florença e foi premiado com o "Premio Internazionale Leonardo Da Vinci", dedicado aos artistas que nos últimos anos se distinguiram por seus esforços estilísticos e técnicos (indicado por Sandro Serradifalco e um comitê que conta, dentre outros, com Ângelo Crespi e Edoardo Sylos Labini).

Publicou na revista de arte "Art Now" (edição de outubro de 2020) e na revista cultural "Sylarus" (edição de novembro-dezembro de 2020), creditada pelo catálogo de arte "Artisti 21" (Arnaldo Mondadori editore).

Se você quiser conhecer mais, apenas deixe que a arte dele fale por ele, sobre o seu universo e sobre a sua alma. ”



"Medusa",  
Arte que ilustra o artigo 1 desta edição.

# PRÓLOGO DOS ARTIGOS



Nesta edição, tivemos alguns colaboradores voltando para nos prestigiar com seus artigos, sempre interessantes! A cada passo do nosso caminho, acabamos encontrando o que a mitologia pode nos revelar, e é nesta seção que descobrimos como os mitos podem sempre nos transformar!

O primeiro artigo desta edição traz o mito das Valquírias, as donzelas-guerreiras que eram filhas de ninguém menos que o deus dos deuses da Mitologia Nórdica, Odin! Foi um prazer ter que falar sobre elas, pois este é um tema que eu adoro!

O segundo artigo fala sobre a filosofia que existe no tema da cabeça da Medusa. A autora fez uma teia de significados maravilhosos, conectando este mito grego aos direitos das mulheres. O artigo veio em uma ótima época, uma vez que acabamos de passar pelo dia 08 de Março, o dia Internacional das Mulheres!

No terceiro artigo, temos o tema da cabala, falando sobre algo tão conhecido, mas ao mesmo tempo tão misterioso: o Bem e o Mal. Qual será o ponto de vista da cabala sobre esse assunto?

Para o quarto artigo, nossa querida colaboradora fez uma análise musical-psicanalítica de uma música de uma banda incrível, cuja letra fala do deus grego Baco!

No quinto artigo, nosso colaborador incrível nos presenteou com um belíssimo artigo que encerra sua saga sobre a mitologia nos Cavaleiros do Zodíaco de forma brilhante, como sempre!

Esperamos que vocês apreciem os artigos da nossa edição e naveguem pelos mares nórdicos, judaicos, gregos e romanos nas próximas páginas!

Boa leitura!  
Larissa Dias

# ODIN E A FORÇA DAS VALQUÍRIAS

POR LARISSA DIAS

A mitologia nórdica é recheada de histórias gigantescas sobre sagas dos deuses e dos heróis, mas também das deusas e das heroínas.

Segundo Faur (2007), a tradição nórdica é centrada na reverência à natureza e na interação entre as forças externas (clima, paisagem, ciclos anuais e ritmos naturais) e as vivências humanas. Aguiar (2011) complementa, dizendo que os nórdicos tinham uma profunda veneração pelos costumes e hospitalidade, e um apreço especial pelas mulheres. Foram inúmeros deuses e heróis a lutarem por mulheres divinas em suas sagas, e a maioria dessas mulheres eram fortes e guerreiras.

Odin já esteve na primeira capa da nossa revista, com bravura e coragem

e abrindo caminho para todas as demais edições. Agora, na 16ª edição, ele retorna, mas não está sozinho em batalha e desmembrado, está acompanhado de uma Valquíria.

Odin é o deus dos deuses da mitologia nórdica. Segundo Langer (2015), a palavra Oddin é derivada de *ódr*, equivalente a furor, em latim. Essa divindade tinha outros nomes, como Wöden (anglo-saxão), Woden (saxão antigo), Wodan (francônico antigo) Vutan e Wuotan (antigo alto alemão), Wut (alemão) e Wóds (gótico). Todos esses nomes tinham ligação com o movimento terrível do mar e a tempestade e estavam ligados à violência, rapidez e fúria. Contudo, essa divindade tem inúmeros atributos, bem diversos: chefe dos deuses, pai, deus da poesia, deus

da morte, deus da guerra e da vitória, deus das runas e deus do êxtase. Para cada um destes atributos, existe um mito ou mais, por isso Odin tem diversas histórias para serem contadas. Como a nossa capa traz também uma Valquíria, hoje vamos contar essa história!

Conforme Faur (2007), as Valquírias eram consideradas as assistentes de Odin. Mulheres de extrema beleza e juventude eterna, eram fortes e guerreiras. Entre seus atributos, estava o de servir a bebida mágica e restauradora nos salões de Valhala, o lugar para onde iam os espíritos dos que morriam em batalha, de forma honrada. Aguiar (2011) conta que elas caminhavam em grupos de nove e que eram o corpo de elite das guerreiras femininas, algumas vezes, relacionadas à deusa da guerra e do amor, Freya, indo para os campos de batalha para selecionar os guerreiros que viveriam no Valhala até o dia do juízo final, chamado Ragnarok.

Para quem não sabe, o Ragnarok era o fim do mundo ou fim dos deuses, uma batalha final profetizada e que era de conhecimento de Odin. Langer (2015) conta que a palavra Ragnarok significa “consumação dos destinos

dos poderes supremos”, que foi trazida pela Edda poética. Odin profetizou essa batalha certa vez e sabia há muito que ela aconteceria, por isso construiu o Valhala, um salão imenso que ficava no reino de Asgard, um dos nove reinos da mitologia nórdica, a morada dos deuses Aesir. Valhala era o lar das Valquírias, que escolhiam esses guerreiros depois de suas mortes e os treinavam para a batalha final, quando teriam a honra de lutar ao lado dos maiores deuses que já existiram.

As Valquírias tinham ligação com a deusa Freya como deusa da guerra e do amor. Aguiar (2011) conta que elas eram um ideal feminino, seres perfeitos e inatingíveis, dignas de uma devoção única entre os cavaleiros, que, embora as idolatrassem, eram completamente cientes da impossibilidade de possuí-las. Os guerreiros as amavam, eles cantavam hinos e faziam poemas em seu louvor para chamar a atenção destas divindades únicas na hora de suas mortes. A sexualidade reprimida das Valquírias, que eram extremamente belas, mas que ninguém poderia possuir, fazia delas um centro magnético de vigor masculino, onde os homens depositavam seus sonhos e o seu vigor de ba-

talha.

Faur (2007) nos conta que como eram elas quem escolhiam os mortos e que mesmo quando Odin pedia que algum guerreiro fosse levado ao Valhala, nem sempre elas atendiam. Quando uma Valquíria escolhia um mortal como seu favorito, ela o protegia nas batalhas, sendo sua guardiã por toda a vida e ensinando-lhe magia. Elas tinham o dom da profecia e muitas vezes adiantavam aos seus protegidos os perigos que eles precisavam evitar. Quem soubesse o nome de uma Valquíria, poderia chamá-la. O nome sempre foi simbolismo de poder em muitas mitologias, e na nórdica não era diferente.

Conforme Faur (2007), cada Valquíria tinha um nome referente a seus dons, sendo eles:

*Brynhild* (malha de aço), a Valquíria mais famosa, graças ao seu envolvimento na saga do Anel dos Nibelungos; *Geirahod* (flecha); *Göll* (grito de batalha); *Gunnr* (luta); *Göndul* (bastão mágico); *Herfjötur* (algemas); *Hildir* (batalha); *Hlökk* (tumulto), *Hrist* (terremoto); *Kara* (coragem); *Mist* (névoa); *Randgridr* (escudo), *Reginleif* (herança divina), *Svava*

(golpe); *Rota* (turbilhão); *Skreggjöld* (machado de combate); *Sigrifa* (raio da vitória), *Sigrun* (vitória); *Skögul* (combate); *Radgridr* (conselho de paz) e *Thundr* (poder). O grupo podia ser composto por nove, treze ou vinte e sete Valquírias, e todas elas eram filhas de Odin!

Nos campos de batalha, os vikings diziam que uma Valquíria com sua armadura reluzente e completamente armada, cavalcando em corcéis de fogo era uma visão inesquecível e extremamente impactante, tanto que o compositor alemão Richard Wagner separou uma das quatro partes da sua ópera *O Anel dos Nibelugos* para elas, sendo que uma das músicas mais famosas se chama justamente *A Cavalgada das Valquírias*, usada inclusive por Hitler.

Analisando a figura das Valquírias, temos que elas eram filhas de Odin e suas servas. Isso as direciona para serem as “filhas do pai”, ligadas aos aspectos de batalha nas guerras (que Odin também representava), de beleza e sedução (que Odin também carregava, devido aos seus inúmeros envolvimento com o sexo oposto), mas que deveriam se manter sempre virgens, conservando assim sua pure-

za e seu vínculo de pertencimento a Odin. Aguiar (2011) diz que a conservação da virgindade era para manter a energia sexual intacta, pois é a mesma energia que desperta a agressividade combativa nos guerreiros.

Odin tinha uma filha preferida, a Valquíria Brynhild, a heroína da lenda do rei Sigurd. Faur (2007) nos conta que, em vez de cumprir a ordem de Odin e deixar que o rei morresse, ela lhe deu a vitória em combate (a vontade delas sempre prevalecia!). Desta vez, porém, Odin se enfureceu e, por se tratar de sua filha preferida, a prendeu em uma muralha de fogo, sem suas armas e poderes, onde ela ficou adormecida até que Sigurd, montado em seu cavalo mágico, atravessou as chamas e a acordou com um beijo.

O livro *O Anel do Poder: A criança abandonada, o pai autoritário e o feminino subjugado*, da autora Jean Shinoda Bolen, explora exaustivamente o mito dos Nibelungos pela perspectiva da psicologia analítica. Ela menciona a relação de Odin com Brynhild diante do castigo que ele lhe deu ao retirar seus poderes e colocá-la vulnerável ao primeiro homem que aparecesse. Como pai autoritário que

era, Odin (ou Wotan, como é chamado na Saga dos Nibelungos), traz o castigo pelo desafio do feminino ao poder do masculino, deixando-a exposta, inclusive ao abuso sexual e moral, ao qual uma Valquíria jamais estaria submetida se tivesse seus poderes. Neste momento, o amor do pai dá lugar à demonstração de poder, e, segundo a autora, é assim que o ser humano também se perde, pois quando ele não acredita mais no amor, passa a buscar unicamente o poder, que aparece no símbolo do Anel na Saga dos Nibelungos. (BOLEN, 2020)

O fato é que Odin sabia que o poder dado às Valquírias era gigantesco. Bolen (2020) menciona que elas eram filhas da deusa Erda, uma antiga divindade feminina esquecida, mas poderosa, que representava os próprios poderes da Terra, o que mitologicamente faz muito sentido, devido a união arquetípica do pai céu com a mãe terra.

Tanto o número 9 quanto o 13 eram números sagrados da Deusa e representavam o ciclo do feminino tríplice ou as lunações. A soma dos números que compõe o algarismo 27 também dá 9, o que reforça o aspecto desse

feminino poderoso e cíclico, que em seus diversos aspectos desperta nos mortais poderes maravilhosos e a capacidade mágica de existir. Por isso, as Valquírias aparecerem em grupos de 9, 13 ou 27 pode representar o vestígio dessa origem matriarcal e inconsciente, mas que também dá aspectos soberanos a elas.

Embora as histórias do feminino tenham reaparecido de um tempo para cá em mitos e sagas, em um movimento que recebe muitos nomes, mas que talvez o mais adequado seja o “Retorno da Deusa”, essas histórias ainda são jornadas que valorizam mais as divindades masculinas do que as femininas. Odin é o pai de todos e, assim como Zeus, Oxalá e Tupã, é a grande potência de sua mitologia. As deusas assumiram papéis secundários nos mitos desde que o movimento do patriarcado começou e ainda buscam recuperar seus espaços. Na mitologia nórdica, Frigga, a esposa de Odin, é tida apenas como a defensora da família, do matrimônio e a esposa ciumenta do deus principal, quando, na verdade, ela tinha inúmeros poderes antes do seu casamento, assim como ocorreu com a esposa de Zeus, a deusa Hera.

Recuperar esse espaço no significado arquetípico da mente humana é uma tarefa para muitos anos ainda, a caminho de um pensamento não-excludente. Uma vez que as divindades foram separadas e o feminino excluído, não faz sentido recuperar esse espaço da mesma forma injusta que o masculino fez, excluindo o masculino para que o feminino domine. É preciso criar um vínculo de parceria entre os poderes do masculino e do feminino, pois ambos estão presentes na psique de cada um de nós, e se não dermos atenção a qualquer um deles, teremos consequências graves, tanto no âmbito individual (doenças e traumas) como no coletivo (comportamentos extremistas e polarizados).

Deste modo, Odin aparece no campo de batalha da nossa revista novamente, com seus corvos conselheiros, em uma posição poderosa, com seu cinturão de poder e sua lança do destino, gravada com as runas da sabedoria nórdica. Com ele, está uma das Valquírias, símbolo do feminino, que sempre esteve presente nas importantes lutas da humanidade. Embora ainda tímida, ela está nesta imagem como o feminino que nunca saiu de cena, sendo direcionado muitas vezes

para nossos processos inconscientes, e que lutará a cada dia para recuperar seu espaço ao lado do pai. Para que exista um mundo de equilíbrio e justiça, esse espaço precisa ser recuperado em parceria.

Para finalizar, temos que nos recordar das palavras de Faur (2011, p.91) no livro Ragnarok, mostrando que a mitologia nórdica já trazia em seus mitos um possível símbolo deste retorno equilibrado:

*“... São mencionados atos heroicos e a morte dos principais deuses e a sobrevivência de algum de seus filhos. No entanto, apenas uma deusa – Sunna – é citada, a sua mãe tendo sido morta pelo lobo que a perseguiu e a filha com o mesmo nome assumindo a missão materna no Novo Mundo. Nenhuma outra deusa, nem mesmo as Valquírias, são mencionadas na batalha final, nem nos eventos subsequentes a ela. Essa omissão é estranha e surpreendente, dando margem a diversas suposições e questionamentos sobre a ausência das grandes deusas como Frigga e Freya, as regentes da terra – Erda ou Nerthus – e principalmente, as Senhoras do Destino, as Nornes, que tudo sabiam e teciam fatos e tempos na sua intricada teia cósmica e telúrica...”*

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. As Máscaras da Grande Deusa: Um Estudo Esotérico sobre as Deusas Nórdicas e Germânicas. Sintra (Portugal): Zéfiro, 2011.
- BOLEN, J.S. O Anel do Poder: A Criança Abandonada, o Pai Autoritário e o Feminino Subjugado. São Paulo: Cultrix, 2020.
- FAUR, M. Mistérios Nórdicos: Deuses. Runas. Magias. Rituais. São Paulo: Pensamento, 2007.
- FAUR, M. Ragnarok: O Crepúsculo dos Deuses. São Paulo: Cultrix, 2011.
- LANGER, J. (Org.) Dicionário de Mitologia Nórdica: Símbolos, Mitos e Ritos. São Paulo, Hedra, 2015.





# DIREITOS DA MULHER E A CABEÇA DA MEDUSA

POR ADRIANA GONÇALVES DE FREITAS



"Medusa"

Artista: Luca Scaini

Recentemente, vi a imagem da estátua de Perseu, herói da mitologia grega, segurando a cabeça decapitada de Medusa, a Górgona, que, com cabelos de serpentes e o olhar fatal, torna em pedra quem se atreve a olhar dentro de seus olhos. Isso me fez recordar uma notícia que li há certo tempo. No ano de 2020, foi instalada, em um parque em Nova York, uma estátua da Medusa, em uma mão ela porta uma espada e na outra, a cabeça cortada de Perseu. A instalação foi idealizada por um artista argentino-italiano, Luciano Garbati, o local é próximo ao tribunal onde um produtor de cinema foi condenado por estupro e ato sexual criminoso. Esse fato deu origem ao movimento #MeToo ("Eu Também") que se espalhou pelo mundo, sobretudo, pelas redes sociais, com mulheres que já foram vítimas de abuso. A imagem da estátua é chocante, mas fez surgir em mim a seguinte pergunta: "Será que a visão de Perseu segurando a cabeça da Medusa também não deveria ser chocante?" Bom, Perseu é um herói, livrou a Grécia de um monstro.

Mas, e se pudéssemos ouvir a versão de Medusa?! Saber dela o que aconteceu? Afinal, ser transformada em

Górgona foi um castigo por transgredir o templo de Atena, e a transgressão foi ser violentada por Poseidon no altar do templo. Imaginemos, então, que ela nos contasse, se pudesse o fato:

*"Eu me chamo Medusa e sou um personagem mitológico, uma Górgona, o que significa que você não vai querer olhar para mim. Não só por minha aparência, que não lhe será nem um pouco agradável, pode ter certeza, pois quem gostaria de olhar para um ser monstruoso que tem serpentes no lugar dos cabelos?! Você não olharia para mim, a não ser que fosse obrigado, porque meu olhar o transformaria em pedra. É isso que nós, górgonas, fazemos. Porém, não me culpe, eu não nasci assim, eu não quis isso. Não, você não vai querer olhar para mim, mas, talvez queira escutar a minha história.*

*Eu já fui uma mulher normal, uma jovem bela e cheia de sonhos. Nascida cidadã grega há alguns séculos. Eu era outra pessoa, alguém que desde há muito, muito tempo não existe mais. Meu nome era o mesmo, Medusa, mas, não carregava toda essa maldição e tragédia; na verdade, o significado desse nome é "guardar" ou "proteger",*

*apesar dele não ter me guardado, nem protegido, no entanto, naquela época era muito satisfatório para mim. Eu era conhecida por minha beleza e por servir ao templo de Atena, a deusa da sabedoria e da estratégia em combate*

*Se você conhece um pouco sobre mitologia grega saberá que Atena é a deusa que mais se aproxima do mundo masculino. Considerando que ela nasceu crescida, vestida e armada, da cabeça dolorida de seu pai Zeus, o senhor dos céus, e por esse pai, ela faria qualquer coisa. No entanto, ela e seu tio, o poderoso Poseidon, Deus dos mares, entraram em disputa para serem patronos de certa região da Ática. Cada um deles ofereceu uma dádiva à cidade. Poseidon cravou seu tridente no chão, fazendo brotar uma fonte d'água e dela um cavalo veloz e forte, que agradou ao rei e aos seus súditos. Atena, por sua vez, fez germinar no centro da cidade uma magnífica oliveira. Para os gregos, a oliveira era muito importante, pois com seus frutos é possível produzir o azeite, que tempera os alimentos; fortificar e tratar os músculos, tanto dos guerreiros, quanto dos atletas; e produzir também o combustível que alimentava as lamparinas que iluminavam os tem-*

*plos e as casas. Assim, Atena venceu a disputa e foi aclamada deusa patrona da cidade, que foi batizada em sua homenagem "Atenas". Com isso, ela ganhou também o rancor de seu divino tio, e o rancor dos deuses dura para sempre, acredite, eu sei disso.*

*Enfim, quando eu era ainda uma jovem sacerdotisa a serviço de Atena, Poseidon, o Senhor dos mares, começou a me cortejar. Eu era bastante vaidosa e impressionável, e imagine... ser cortejada por um deus?! Um dia, ele me pediu para entrar no templo. À princípio, eu relutei, pois bem sabia que minha deusa jamais iria querer que ele adentrasse sua morada. Ele insistiu e me convenceu, os deuses podem ser encantadores quando querem, e assim, abri às portas do templo para ele. Percebi meu erro tarde demais. Quando chegamos ao altar, ele me agarrou, rasgou minhas vestes sacerdotais, violou meu corpo e profanou o templo de Atena, uma deusa virgem. Deuses são brutais quando querem.*

*Atena surgiu depois, plena de fúria, mas, entenda, ela nada podia contra Poseidon. Ele, Zeus e Hades são os três grandes. Então ela descontou toda sua ira em mim, me amaldiçoou, me transformou na temível górgona e me*

*expulsou do templo. Deuses nem sempre são justos, acredite. Passei a viver escondida na extremidade do mundo, no limiar entre o fim do mundo dos mortais e a entrada dos domínios de Hades. Quem ousou se aproximar e me olhar nos olhos, virou uma estátua de pedra. Foi assim até que o jovem Perseu, recebendo de Atena uma espada e um escudo, foi ao meu encalço e, cerrando os olhos, com um golpe, cortou minha cabeça e a levou para Atena, que a colocou na frente do escudo e o deu definitivamente para o jovem Perseu. Ele foi aclamado como o herói que matou o monstro que transformava os homens em pedra. Atravessamos dessa forma os séculos, e Perseu passou cada vez mais a ser lembrado como herói e eu a ser vista cada vez menos como uma mulher e reduzida apenas à górgona em que fui transformada. As pessoas julgam mais as mulheres, acreditem, eu sei disso."*

Perder a cabeça, como nesse mito, é algo extremamente simbólico. A cabeça é onde fica localizado o cérebro, fonte dos comandos para o resto do corpo, dos pensamentos, sentimentos e da criatividade. Sem a cabeça, também não há voz, visão ou escuta.

Na França do século XIX, a dramatur-

ga e abolicionista Olympe de Gouges, pseudônimo de Marie Gouze (1748-1793), liderava um movimento que reivindicava uma vida mais digna para as mulheres durante a Revolução Francesa. À época que foi divulgada a Carta de direitos do Homem (que mais tarde viria a tornar-se A Declaração dos Direitos Humanos) ela escreveu "A Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã". Olympe mantinha uma trupe de teatro e por meio das montagens teatrais transmitia seus ideais abolicionistas e sobre a emancipação feminina. Por isso, foi presa, julgada e condenada à guilhotina. Dizem que sua última fala foi: "*Se a mulher tem o direito de subir ao cadafalso, ela deve ter igualmente o direito de subir à tribuna*".

Claro que a história da Medusa é um mito e a de Olympe de Gouges é verdadeira, mas ambas sofreram mortes violentas. A segunda foi uma artista e idealista que teve sua vida silenciada por um sistema que dizia buscar "liberdade, igualdade e fraternidade". No mito, quando Perseu cortou a cabeça da Medusa, dizem que jorrou junto com o sangue um veneno mortal, mas também o elixir da vida eterna. Do tronco da Medusa

nasceram o gigante dourado Crisador e o Pégaso, o cavalo alado. Ou seja, todo o potencial do feminino, ainda que ferido. Vida e morte. Terror e encanto. No caso de Gouges, perder a cabeça foi algo literal. Ela foi silenciada em suas convicções e criações para que sua arte não mais fosse vista nem ouvida, e foi quase esquecida com o tempo, porém, o texto de sua declaração foi resgatado por outras mulheres, virando uma inspiração para o recente movimento feminista contemporâneo. Nos antigos templos gregos, a imagem da Medusa era talhada no teto e nas entradas, amuletos com sua cabeça e seus cabelos de serpentes eram usados pelas mulheres para servir de proteção nos templos sagrados e nos corpos femininos, fazendo valer o significado de seu nome: "guardar" e "proteger".

Para terminar essa reflexão, como filósofa e, sobretudo, como mulher, gostaria de lançar alguns questionamentos: Quantas vezes nós nos silenciamos por medo do que os outros irão pensar? Eu quase não escrevi esse texto, por achar um tanto caótico, mas, ele martelou meu cérebro até estar aqui no papel. Espero que estas ideias possam colaborar para outros frutos criativos!

## REFERÊNCIAS

- Sites de pesquisa:
- <<https://escolakids.uol.com.br/historia/medusa.htm>>. Acesso: 07 set. 2022.
- <<https://www.todamateria.com.br/o-mito-de-medusa-na-mitologia-grega/>>. Acesso 07 set. 2022.
- <<https://citaliarestauro.com/origem-de-atenas-disputa-entre-deuses/>>. Acesso 07 set. 2022.
- <<https://www.bbc.com/portugues/e/internacional-54669548>>. Acesso 07 set. 2022.
- <<https://www.geledes.org.br/pioneira-do-feminismo-que-foi-parar-na-guilhotina/>>. Último acesso 07 set. 2022.



# O BEM E O MAL NA CABALA

POR ESTEVAM CERVONE

*Eu gostaria de agradecer antes ao Amigo Jacob Simmons e ao Professor Carlos Rosa (in memoriam), que me ensinaram muito do que sei.*

Ao contrário do que muitos pensam, o misticismo judaico nunca foi um oráculo capaz de descobrir coisas sobre o passado ou o futuro.

De vez em quando, alguém até se arrisca por esse caminho - por exemplo, tentando prever a chegada do Messias, mas sempre dá errado.

Hoje vou escrever sobre o Bem e o Mal na visão da Cabala. No texto seguinte, farei uma abordagem mais direta ao leitor para pôr em prática os ensinamentos de forma clara e concisa.

O que isso significa?

Significa que qualquer situação na vida contém elementos tanto do bem quanto do mal dentro da nossa alma, e que cabe a cada um transitar em segurança entre esses bolsões dentro de nós mesmos.

Peço licença para transcrever um texto que tem tudo a ver com esses ensinamentos:

A Cabala entende que o bem e o mal coexistem dentro do ser humano ao mesmo tempo. Aprendemos isso também estudando a Dialética\*, "o caminho entre as idéias", que teve sua origem nos antigos ensinamentos Judaicos.

## A Fábula dos Dois Lobos (dos índios Cherokee)

Certo dia, um jovem índio cherokee chegou perto de seu avô para pedir um conselho. Momentos antes, um de seus amigos havia cometido uma injustiça contra o jovem, e, tomado pela raiva, o índio resolveu buscar os sábios conselhos daquele ancião.

O velho índio olhou fundo nos olhos de seu neto e disse:

“Eu também, meu neto, às vezes, sinto grande ódio daqueles que cometem injustiças sem sentir qualquer arrependimento pelo que fizeram. Mas o ódio corrói quem o sente, e nunca fere o inimigo. É como tomar veneno, desejando que o inimigo morra.”

O jovem continuou olhando, surpreso, e o avô continuou:

“Várias vezes lutei contra esses sentimentos. É como se existissem dois lobos dentro de mim. Um deles é bom e não faz mal. Ele vive em harmonia com todos ao seu redor e não se ofende. Ele só luta quando é preciso fazê-lo, e de maneira reta.”

“Mas o outro lobo... Este é cheio de raiva. A coisa mais insignificante é capaz de provocar nele um terrível acesso de raiva. Ele briga com todos, o tempo todo, sem nenhum motivo. Sua raiva e ódio são muito grandes, e por isso ele não mede as conseqüências de seus atos. É uma raiva inútil, pois sua raiva não irá mudar nada. Às vezes, é difícil conviver com estes dois lobos dentro de mim, pois ambos tentam dominar meu espírito.”

O garoto olhou intensamente nos olhos de seu avô e perguntou: “E qual deles vence?”

Ao que o avô sorriu e respondeu baixinho: “Aquele que mais eu alimento.”

Isso significa que qualquer situação ou entidade na vida contém elementos tanto do bem quanto do mal. A capacidade do homem de descer com segurança a série moral rumo ao pólo do mal a fim de transformá-lo em bem é uma função de quão fortemente ele está ancorado nas regiões superiores da série, próximo ao pólo do bem.

Quando ele está firmemente ancora-

do no bem, ou seja, ele sente-se próximo em seu relacionamento com Deus, não teme revelar nenhum mal dentro de si mesmo ou no mundo, e sua descoberta não representa uma ameaça à sua crença geral no triunfo definitivo do bem e da santidade.

Pelos ensinamentos da Cabala no que diz respeito à Numerologia Cabalística e às Dívidas e Lições Cármicas, faço algumas anotações que são muito interessantes e que podemos usar no nosso dia a dia com referência ao bem e ao mal.

Se agora eu perguntar se você se lembra de algum bem que lhe fizeram na vida, você vai pensar um pouco, vai buscar na memória, recordar e dizer: "Sim. Foi ....". Por quê? O bem é calmo, humilde e verdadeiro.

Agora, se eu perguntar se você se lembra de algum mal que alguém lhe fez na vida, você vai lembrar na hora, sem demora. Por quê? O mal é ambicioso, ganancioso.

Os textos antigos em Hebraico escritos no livro do Talmud dizem algo semelhante a isso aqui:

*"As mãos que fazem o bem farão sempre o bem"*

*"As mãos que fazem o mal, não retornarão ao bem"*

Isso explica um dos motivos pelos quais retornamos a esse mundo de expiação e provas, para aprender e resgatar o que foi semeado anteriormente.

## REFERÊNCIAS

(\*) A origem da dialética

A origem da dialética é uma questão em disputa entre dois filósofos gregos. De um lado, Zenão de Eleia (c. 490-430 a.C.), e de outro, Sócrates (469-399 a.C.), têm atribuídos a si a fundação do método dialético.

Obs.: Textos judaicos, pelo forte respeito ao sagrado, não mencionam, não escrevem o nome de DEUS. (D'us)

- <<https://www.hebraicosimples.com/post/prov%C3%A9rbios-judaicos-sua-enorme-sabedoria>>
- <[https://pt.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/667960/jewish/Parte-36-Bem-e-Mal.htm](https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/667960/jewish/Parte-36-Bem-e-Mal.htm)>
- <<https://obemviver.blog.br/2015/03/23/a-fabula-dos-dois-lobos-qual-deles-voce-quer-alimentar-reflexao/>>
- <<https://www.todamateria.com.br/dialetica/>>

Acesso em 14/12/2022.



# EM LOUVOR À BACO

POR ANDREIA CAPRARO



DIONÍSIO (MITOLOGIA GREGA) / BACO (MITOLOGIA ROMANA)

*IN PRAISE OF BACCHUS**Ei Baco**Hey Bacchus**Ela me odeia**She hates me**Ei Baco**Hey Bacchus**Ela me odeia**She hates me**As lâmpadas da rua iluminam uma  
velha e molhada estrada vermelha  
The street lamps light a wet old red  
hook road**Um escravo tingido de vinho peludo  
A furry vino tinted slave**Ponte do Brooklyn pintada a óleo  
derretido  
Molten oil painted brooklyn bridge**(Túmulo de paralelepípedos)  
(Cobblestone grave)**Uma garota azul solitária guarda o  
leito do rio  
A lonely blue girl guards the river bed**Ela sacode sua tocha marrom na maré  
She shakes her brown torch at the tide**No píer seis, rastejaríamos e  
contaríamos as rachaduras  
On pier six we'd creep and count the  
cracks**(lado a lado, veja, estamos contando  
rachaduras)  
(side by side, see, we're counting  
cracks)**Sua mãe estava fora se vestindo por  
dentro  
Your mom was out wearing herself  
inside**Vou parar o trem para dizer olá  
I'll stop the train to say hello**Um namorado usado acabou de  
comprar este carro novo para ela  
A used boyfriend's just bought her this  
new car**(eu disse que sei)  
(I said I know)**ela disse queime  
She said burn**Juntos  
Together**Queime  
Burn*

*Nós vamos queimar juntos  
We'll burn together*

*Agora não acredito que ela nunca mais  
irá embora  
Now don't believe she'll never leave  
again*

*Não consigo esquecer as palavras que  
ela disse lá atrás, quando  
I can't forget the words she said way  
back when*

*Ela disse queime  
She said burn*

*Nós vamos queimar juntos  
We'll burn together*

*Compositor: Peter Thomas Steele*

## DA BANDA

Primeiramente e não menos importante, gostaria de falar sobre a banda. Type O Negative era formada por quatro integrantes. Ela ficou ativa de 1989 e teve fim em 2010 (quando o principal integrante da banda faleceu). A banda achou melhor não dar continuidade sem o vocalista, pois ele era o principal idealizador e a figura com característica marcante.

A música que escolhi para falar neste artigo pertence ao CD October Rust, que foi lançado em 1996. Esse CD tem uma diferenciação dos demais, pois suas melodias são mais calmas e as letras misturam-se muito com mitologias diversas. No caso de In Praise of Bacchus, vemos um deus da mitologia romana.

*Type O Negative* foi uma banda que marcou muito minha adolescência e meados da minha vida adulta. Foi a banda na qual eu fiz aqueles investimentos de fã: acompanhar a vida dos artistas, comprar todos os CD 's, saber a qual CD pertence cada música. Hoje, eu confesso que apesar de gostar muito das músicas de algumas bandas, nenhuma me prendeu tanto como TON.

## DO VOCALISTA

*Peter Steele* (vocalista/baixista e compositor), tinha um comportamento autodestrutivo por sofrer de depressão. Tomava muitos remédios e fazia uso de álcool e algumas "droguitas". A verdade é que o mundo musical, seja ele do Rock ou outro estilo, muitas vezes pressiona o artista, e se ele não souber lidar com suas emoções, acaba aderindo a esse

mundo não tão legal das drogas.

Peter Steele, para quem não sabe, gostava muito de gatos (ele tinha quatro gatos), animais e natureza. Ele teve trabalhos comuns que ninguém consegue ou pode imaginar, como dirigir caminhões de coleta de lixo para o Departamento de Parques de Nova Iorque. Quando observamos as suas letras, podemos notar as suas emoções enraizadas nela.

## DA MITOLOGIA

Vamos entrar agora na letra de "In Praise of Bacchus".

Antes de fazer uma análise comportamental da letra, vamos falar um pouco dessa "persona" que é o deus Baco. Baco é um deus Romano, deus do vinho, da agricultura, da fertilidade (que liga diretamente ao sexo) e da folha. Baco tem sincronismo com o deus grego Dionísio. Ambos têm as mesmas características e acabam se confundindo. Baco é filho do deus Júpiter com a mortal Sêmele, filha do rei Tebas. Representado ora por um belo rapaz de cabelos longos e corpo viril, outras vezes por um homem mais velho e barbudo, andava sempre pronto para festas,

segurando cachos de uva e uma taça de vinho, e usando uma coroa de hera sobre a cabeça.

Curiosidade: Segundo Trabulsi (2007), a palavra bacanal vem do latim bacchanalia e está associada às festas e orgias pagãs em homenagem ao deus do vinho, que provavelmente chegaram à Roma no ano 200 a.C., por influência das colônias gregas do sul da península. Eram inspirados nos rituais de adoração estabelecidos por Dionísio após conhecer a deusa-mãe frígia Cibele, que o curou da loucura causada pela perseguição implacável de Hera. Nesses rituais, Baco era acompanhado por um grupo de mulheres, as ménades ("mulheres loucas") ou bacantes, que o seguiam, cantando, dançando, tocando pandeiro e, claro, bebendo muito vinho. Na Antiguidade, os bacanais aconteciam secretamente, e, no início, somente com a participação feminina. Logo, foram incluídos os homens. Além da folia, os bacanais costumavam ser lugar para conspirações, onde as pessoas se sentiam livres para falar o que pensavam. Aí está, provavelmente, a explicação para Baco ser chamado também de O libertador (ou Liber). As orgias e pro-

miscuidade sexual dos bacanais, e talvez também o ambiente que eles ofereciam para conspirações políticas, levou o Senado Romano a proibir os festivais em toda a Itália, com exceção de alguns casos especiais, por meio de um decreto assinado em 186 a.C. Assim mesmo, parece que os bacanais continuaram a existir por muito tempo ainda no sul do país.

## DA LETRA

Aqui vemos que a banda TON mistura o deus Romano a situações da época em que foi escrita a letra da música. Cita lugares onde ele provavelmente viveu ou passou.

Ele claramente fala de uma garota, que, pela letra, deve haver problemas com a mãe (quando fala que a mãe está fora se vestindo por dentro); essa garota tem problemas emocionais sérios, algum tipo de transtorno sócio-depressivo, e ele (Peter) se dirige ao deus Baco para dizer que essa garota o odeia, provavelmente o rejeita, por ele ser o que é, e que ela tem um namorado com dinheiro que dá coisas a ela ("Um namorado usado acabou de comprar este carro novo para ela"). Quando a letra fala sobre a garota "Ela disse queimar, nós vamos

queimar juntos", apresenta uma dualidade de significados: seria o fogo sexual, porque o título se refere Baco; a outra ideia seria de ambos morrerem queimados, porque a letra diz que a moça não irá mais embora.

Peter Steele tinha um padrão de escrever sobre as garotas das quais ele tinha relacionamentos. Normalmente, eram moças problemáticas, com algum distúrbio dissociativo. Acredito que essa letra possa ser sobre mais uma de suas garotas da época.

Assim, este artigo mostra a integração possível entre a mitologia, na letra de uma música artística, e os aspectos psicológicos. Muitos músicos são especialistas em trazer momentos da nossa vida estampados em melodias e letras que nos tomam de uma forma quase possessiva, assim como as bacantes eram possuídas pelo poder de Baco. A arte tem o poder de criar uma ponte para dar vazão a sentimentos, o que precisamos para nos mantermos vivos e sãos.

## REFERÊNCIAS

- BENCHIMOL, Márcio. Apolo e Dionísio Arte, filosofia e crítica da cultura no primeiro Nietzsche. São Paulo: Editora Annablume: FAPESP, 2003.
- TRABULSI, José Antônio Dabdab. Dionisismo, Poder e Sociedade na Grécia até o fim da época clássica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. WILLIS, Roy. Mitologias. Tradução de Thaís Costa e Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Publifolha, 2007.



# SHIRYU DE DRAGÃO

POR LEONARDO TONDATO

A saga de Cavaleiros do Zodíaco continua, levando agora o leitor para o mundo imagético com a análise do cavaleiro Shiryu de Dragão, em uma viagem aos cinco picos antigos. Ele é o cavaleiro que foi destinado aos cinco picos de Rozan (local que realmente existe), para se tornar o cavaleiro de bronze de Dragão. Shiryu é o cavaleiro que é treinado pelo mestre ancião (Dohko de Libra). Segundo o site Saint Seiya Fandom: Shiryu é escrito com os 2 kanji: Shi (roxo) e Ryuu (dragão) = Dragão roxo ou dragão púrpura.

Evidentemente, o cavaleiro de dragão possui este nome em atribuição à sua constelação.

Ele é descrito como um jovem de cabelos longos e negros, com olhos verdes e cinzentos e o semblante é sempre calmo e sereno. Possui uma

tatuagem de dragão que cobre toda a extensão das suas costas e aparece quando o seu cosmo está no máximo, queimando.

É um personagem que mostra calma e valoriza os aspectos da amizade e da lealdade, protegendo firmemente a deusa Atena. Ele se sacrifica em prol dos amigos e do grupo e possui um senso de justiça inabalável.

Shiryu também possui Shunrei como amiga e, posteriormente, como companheira. É interessante ver a relação dos dois; na batalha das doze casas, em específico na casa de câncer, Shunrei reza por Shiryu para que ele seja protegido.

Shiryu fica cego para poder derrotar o cavaleiro Algol e fazer com que os seus amigos cavaleiros que foram transformados em pedra retornem à

condição normal.

Muitos são os simbolismos que podem ser atribuídos ao cavaleiro, alguns serão citados e analisados ao longo do artigo.

## O SIMBOLISMO DO DRAGÃO

O próprio simbolismo do dragão é muitíssimo rico. O animal é considerado de muitas formas e por meio de várias simbologias. O dragão é um dos animais que compõem o horóscopo chinês, sendo um dos signos mais ricos e prósperos desse zodíaco, e, como tal, os regidos por tal signo possuem características como inteligência, generosidade e clareza no que quer, além de serem bons amigos, prontos para ouvir e aconselhar os amigos próximos. Shiryu, muito próximo de Seiya, muitas vezes desempenha tal papel de maneira sutil, percebendo os estados emocionais de Seiya e, sutilmente, dando “dicas” ou então aconselhando o cavaleiro de Pégaso.

O dragão também é aquele que pode soltar fogo se você cruzar o caminho dele. Como toda questão arquetípica possui duas polaridades, em seu aspecto negativo, o dragão

pode se tornar triste e obstinado de maneira quase extrema, praticamente apontando para a questão da unilateralidade da consciência. O dragão é aquele signo que, apesar de ser um líder nato, deve também aprender a desenvolver a compaixão em seu verdadeiro estado, ou seja, em seu real sentido da palavra, o “sofrer junto”, “sofrer com”.

Shiryu demonstra compaixão, humildade e sabedoria, conseguindo transpor tais aspectos e se mostrar como um dos mais maduros cavaleiros de bronze de Atena.

Em um texto do site do IJESP (Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa), BALESTRINI JÚNIOR (2019) diz:

*"De acordo com a simbologia taoísta, o tigre e o dragão são criaturas complementares que refletem os princípios do Tai Ji (a verdade suprema formada pelos opostos complementares Yin e Yang). O tigre é de natureza yin e apresenta um comportamento mais agressivo, territorialista, é um caçador nato. O dragão representa o yang, é símbolo de sabedoria; é forte, astuto e sabe a hora de agir. É um espírito velho e sábio. O tigre contém a semente do*



*dragão dentro de si, assim como o Yin possui a semente do Yang. O dragão também possui um pouco do tigre dentro dele, assim como o Yang possui uma parte Yin."*

O dragão também mostra forças negativas, como por exemplo nos contos de fadas, quando o herói o enfrenta ou quando São Jorge o enfrenta e vence. Sobre a questão, STEPHANO (2009) reitera: "O simbolismo do dragão é ambivalente: É o guardião dos tesouros ocultos ou é o símbolo do mal e das tendências demoníacas (como tal identifica-se a serpente)."

O dragão relembra também as lutas do bem contra o mal, que é justamente o tema do anime, os confrontos com vilões, com lados regressivos da personalidade e o posterior crescimento e amadurecimento. Sobre tal questão, STEPHANO (2009) fala:

*"O dragão preso é símbolo das forças ocultas e contidas. A simbólica do dragão liga-se à imagem da baleia que engole Jonas. A luta entre o herói e o dragão simboliza o triunfo do Ego sobre as tendências regressivas. O herói em confronto com a "sombra", ti-*

*rando dela a sua força, o ego só triunfa ao dominar e assimilar a "sombra"."*

Tal episódio se percebe, por exemplo, na luta de Shiryu contra seu amigo Okko, nos episódios 33 e 34 do anime, intitulados, respectivamente, como *As Lágrimas do Dragão Cego* e *Adeus Companheiro, Descanse em Paz* mostra o dragão agora cego, todavia a sua cegueira pode ser interpretada como além da física, mostrando os sentimentos de impotência e a cegueira do dragão como a força contida que perdeu a crença em si mesmo. Após a luta com Okko, Shiryu volta a crer em si e lutar, eis então um fato, no anime, que mostra o que foi dito.

Ainda sobre o simbolismo do dragão, o site *O Alquimista* fala um pouco mais sobre a sua importância para as diversas culturas, em diferentes momentos históricos, ao redor do mundo:

Do grego, "*drakein*" significa "ver claramente" ou "aquele que enxerga longe", pois se acreditava dragões guardam perseverantemente grandes tesouros.

Tanto é verdade, que até nos dias

de hoje, em contos infantis, como *Shrek*, *Animais Fantásticos* e *Harry Potter*, o Dragão sempre é o guardião de tesouros ou até mesmo da princesa.

No Gnosticismo, acredita-se que o dragão foi um ser primitivo, porém inteligente, que existiu realmente, porém desapareceu devido às catástrofes diluvianas, assim como os dinossauros.

Na mitologia grega, temos o dragão Ládon, que foi derrotado por Hércules. Há também o episódio em que Jasão teve que derrotar um dragão para conseguir o velocino de ouro.

Na cultura celta, o dragão está associado à força primordial da natureza. Como era o símbolo desta cultura, o dragão foi utilizado pelos cristãos como símbolo do mal, no combate ao paganismo, tanto que há representações do Arcanjo Miguel e São Jorge derrotando um dragão.

Ainda sobre o símbolo do dragão, ainda há a afirmação:

*"A cultura milenar Chinesa é a que possui mais referências sobre o dragão.*

*Nela, apesar de não possuir asas, o dragão tem a habilidade de voar, além de reunir todas as habilidades de outros animais, ou seja, ele simboliza a sabedoria divina que incorpora poderes indomáveis da natureza, ou seja, o equilíbrio espiritual e natural, contidos em um único ser."*

Para os Hindus, o dragão possui relação com Shiva, deus da destruição e renovação, tanto que é associado ao elemento fogo.

Até mesmo nas Américas, os astecas, maias e toltecas tinham o Kukulcán, ou "serpente emplumada", que era uma divindade criadora da humanidade e o responsável pela vida em sociedade e suas leis. Assim como na China, o dragão pré-colombiano tinha a representação das somas entre a sabedoria divina e as forças da natureza."

Na psicologia analítica, pode se pensar o símbolo do dragão como aquele se eleva em um movimento de transformação, ou seja, é o desejo de se realizar intimamente e a elevação do espírito, ou seja, a ampliação da consciência:

Na alquimia, o dragão expressa a

manifestação do ser superior sobre o trabalho do alquimista.

O Dragão é o protetor, aquele que observa constantemente o trabalho do alquimista, o intui em sua perseverança, porém também é responsável pela destruição, caso o trabalho não seja dirigido ao bem ou conduzido em boa direção, com boas práticas.

Ele é a união dos quatro elementos, Ar, Fogo, Água e Terra, ou seja, a matéria sutil e densa. Por esta razão, o dragão é um animal que pode voar, cuspir fogo, viver sob as águas ou sobre a superfície terrestre. Contudo, apesar de seu aspecto animal, o dragão é a força expansiva do pensamento e da inteligência, da liberdade e responsabilidade.

É por essa razão que ele nos representa como símbolo da renovação e a transmutação.

## SHIRYU E SHUNREI – OS PARCEIROS INVISÍVEIS

Outra personagem que aparece junto com Shiryu é a órfã Shunrei, que foi criada pelo Mestre Ancião. A dinâmica entre os personagens é in-

teressante e, posteriormente, na obra Ômega, vê-se que se casaram e tiveram um filho. Durante a saga clássica, percebe-se a preocupação de Shunrei com Shiryu, que a faz ir assistir a sua luta contra Seiya durante a Guerra.

Pode-se pensar em Shunrei atuando, de maneira imagética e arquetípica como a alma de Shiryu, aquela que o inspira e o dá ânimo para lutar, zelosa e preocupada com ele. A alma é um arquétipo descrito por Jung que versa sobre o feminino que existe dentro de todo homem.

A respeito da questão da alma, PEREIRA s.d, no site de artigos e monografias junguianas Symbolon, afirma:

*"A palavra alma na sua nomenclatura original tem sentido de alma como algo invisível, mas influenciador de atitudes e essencial da natureza humana. Na teoria junguiana, Anima passou a ter a sua equivalência com expressão masculina também: o Animus. Este foi o meio que Jung encontrou para diferenciar a energia psíquica que a base é a mesma, entretanto pode ser encontrada direcionada para forças diferentes, ou seja, mascu-*

*lina e feminina. Desta forma, ANIMA é a energia feminina encontrada no inconsciente de todo homem, enquanto ANIMUS é a energia masculina influenciadora do inconsciente de toda mulher."*

Falar sobre anima e animus é pensar sobre os parceiros invisíveis que, inconscientemente, dirigem as vidas dos sujeitos. Shunrei é uma pessoa concreta no anime, porém também mostra as qualidades e desenvolvimento como anima de Shiryu. Usa-se o número 4 para se referir ao quaternário de anima e animus, pois o animus é representado por força-vontade, força-dirigida, ação-palavra e logos-racional. Cabe lembrar que o animus é o masculino que habita no inconsciente da mulher.

Qual seria, então, o quaternário da anima? É representada por: Eva – relacionamento instintivo, de caráter mais biológico; Helena - relacionamento romântico e sexual; Maria – demonstrando o amor espiritual; e Sofia – a sabedoria. Cabe pensar que esses são os níveis de manifestações e desenvolvimento da anima, sendo que, aqui, o desenvolvimento não é visto de maneira vertical, como etapas a serem conquistadas ou então

uma ideia puramente evolucionista em que se deixa um estado para “subir” de etapa. O desenvolvimento, dentro da visão junguiana, é pensado de maneira circular, como uma espiral. Aqui, em um momento, a anima pode se apresentar de maneira mais biológica, em outro, de forma espiritual ou romântica, enfim, tudo depende do que o indivíduo vivencia em seu contexto.

Shiryu e Shunrei representam uma coniunctio - palavra que vem da alquimia e que designa a máxima da opus alquímica, que é a reunião dos opostos para que um novo processo ocorra. A coniunctio ocorre com os opostos, cima/baixo, escuro/claro, masculino/ feminino. Pensando na questão da coniunctio aplicada ao anime, pode-se pensar que Shiryu aprende e amplia a sua sensibilidade e empatia consigo e seus colegas por meio de sua relação com Shunrei, e ela, em contra partida, aprende a se dirigir ao mundo externo de maneira mais racional e prática, levando à integração desses aspectos que são invisíveis na psique individual, os aspectos relacionais.

Cabe pensar que anima e animus são arquétipos da alteridade e da maneira

de se relacionar com o outro. Quando um relacionamento se dá em tais instâncias, sem que se possa enxergar o parceiro/a, ocorre uma cegueira que inviabiliza a relação. A relação é vivida por pessoas e não por instâncias. Por mais que sejam arquétipos, são relacionados às primeiras figuras de relacionamentos dos meninos/as, mãe/pai.

Ainda refletindo sobre os parceiros invisíveis que, inclusive, é o título de um livro de John Sanford que trata justamente das questões relacionais entre anima e animus, PEREIRA s.d reitera:

*"Falar de Anima é falar de um conteúdo psíquico que acompanha o homem de maneira oposta à sua natureza masculina. Isto quer dizer, uma energia de fundamento psíquico que compõe o homem em um pequeno, mas essencial, espaço do seu inconsciente. Neste local inconsciente estão preservados conteúdos, atitudes, formas de pensar... modelos do que reflete o feminino que foi sendo composto por toda história da humanidade. Além disto, também neste ambiente estarão resguardadas todas as experiências pessoais com as mulheres em sua vida, inclusive a figura da mãe. "*

*"A anima em um homem "tentará" influenciá-lo com atitudes mais semelhantes ao universo feminino, tais como vaidade, fraternidade, afetuosidade, intuição, etc... Quando o homem passa a dar vazão a tal influência de maneira comedida, ele passará a ser um homem muito enriquecido nas relações com as pessoas visto que a Anima dá ênfase às relações pessoais. Desta forma, diferente do poder tão forte da tendência masculina de ser tão racional ou objetivo nas suas relações com as pessoas, o homem poderá vir a ser um ser mais cuidadoso, generoso, paciente, gentil, atencioso, zeloso com sua aparência e higienização, atento à sua saúde, harmonioso com seu corpo, intuitivo... a utilizar-se de atitudes mais comuns ao gênero feminino de forma a manter-se ainda influenciado pela sua natureza masculina de forma predominante, ou seja, no seu ego."*

Shiryu é um personagem que possui uma anima integrada em sua psique. Sua forma de agir o distancia de um herói tradicional e machista, sendo um personagem que consegue integrar a condição guerreira; muitas vezes, Shiryu despe-se de sua armadura para que possa elevar mais o seu cosmo à sensibilidade e intuição.

O desenvolvimento e integração de aspectos da alma podem auxiliar o homem na questão da receptividade, intuição, sensibilidade consigo mesmo e com os outros. Também cabe outra aproximação e análise do personagem Shiryu, agora com o deus africano Ossain. Como isso se daria?

### SHIRYU E OSSAIN

O cavaleiro de dragão possui algumas semelhanças com o deus africano de nome Ossain. Ossain é o senhor das ervas e folhas medicinais, mora no profundo das matas e prefere manter-se isolado em seu lugar natural. Com as ervas, se realiza a cura, defendendo a utilização da natureza para uma forma de vida que pode vir a ser mais saudável.

Ossain é o grande alquimista, aquele que transforma a realidade, tal como Shiryu é aquele que consegue transformar a sua realidade individual e do grupo dos 5 cavaleiros de bronze que lutam ao lado de Atena. Ele mora nos cinco picos antigos, lugar povoado de florestas, cachoeira de Rozan (de onde Shiryu recebe a sua armadura) e ligações com a natureza. Algumas vezes, se vê o cavaleiro de Dragão indo visitar o seu lugar de criação e

trazendo dele algumas respostas ou novos elementos para a trama. Simbolicamente, o ir e vir da floresta mostra os movimentos de idas e vindas ao inconsciente, de onde trazemos os materiais que são necessários para a vinda consciente. O cavaleiro de dragão vai algumas vezes aos cinco picos antigos, falando com o mestre ancião e descobrindo pistas e informações que auxiliam os jovens cavaleiros em sua jornada. Outra questão que também aproxima Ossain e Shiryu é o arquétipo dos filhos de tal orixá.

Segundo o site O Candomblé, falando sobre Ossain:

*"Os filhos de Ossain são pessoas extremamente equilibradas e cautelosas, que não permitem que as suas simpatias ou antipatias interfiram nas suas opiniões sobre os outros. Controlam perfeitamente os seus sentimentos e emoções. Possuem grande capacidade de discernimento e são frios e racionais nas suas decisões. São pessoas extremamente reservadas, não se metem em questões que não lhe dizem respeito. Participam em poucas atividades sociais, preferindo o isolamento. Elas evitam falar sobre a sua vida, sobre o seu passado, preferem*

*manter certa aura de mistério. Geralmente, não têm nada de mais a esconder, mas desejam manter reserva."*

Esses são alguns aspectos que podem se comparados entre o personagem Shiryu de Dragão e o orixá Ossain.

Este é o segundo artigo que faz algumas aproximações possíveis entre símbolos, arquétipos e imagética. Cabe também a reflexão de que alguns aspectos de Ossain contemplam a personalidade de Shiryu de Dragão, porém não se trata de uma espécie de "xerox arquetípica". Ressaltamos que alguns aspectos possuem possibilidades de análise e aproximação, mas não o todo, pois Shiryu possui características que não condizem com a forma arquetípica de Ossain, levando ao pensamento de que outros deuses em formatos arquetípicos atuam na psique do personagem, não somente Ossain.

A jornada de Shiryu mostra também o seu crescimento e amadurecimento, a mudança de menino para homem, passando pelas batalhas que podem aqui ser refletidas como os ritos de passagem. Cada vez mais, na sociedade contemporânea, carecemos de

ritos de passagem. É interessante que o anime mostra isso de maneira simbólica, com as provações e as batalhas, que levam Shiryu ao amadurecimento mostrado na figura do cosmos. O cosmos aqui pode ser relacionado com a psique e, ao mesmo tempo, com o processo de individuação, tópica máxima da teoria junguiana.

O cosmos também serve como metáfora do *self*. A própria ideia de *self* lembra suas facetas: Por um lado, é o centro regulador e orientador de toda a psique, por outro, é um arquétipo. O cosmo como *self* é aquele que orienta o cavaleiro rumo à expansão, adquirindo maior força e despertando sentidos maiores. A própria questão da ampliação da consciência através do sacrifício e reflexão acerca de si mesmo é, de tal forma, romper os limites do cosmo e ampliá-lo, a fim de despertar um novo sentido, ou seja, uma nova ampliação de consciência, sendo que uma consciência expandida jamais volta ao seu estado anterior.

Outra aproximação possível é a de Shiryu com o adivinho grego de nome Tirésias. Diz-se que descendia de guerreiros que nasceram do dente de

um dragão. É um famoso profeta e adivinho da mitologia grega.

## REFERÊNCIAS

- ZACHARIAS.J.J.M. Ori Axé: A dimensão arquetípica dos orixás. Ed.Vetor, SP, 1998.
- <<https://www.horoscopochines.net/horoscopo-chines-dragao/>>
- <<https://www.ijep.com.br/artigos/show/o-tigre-e-o-dragao#:~:text=O%20drag%C3%A3o%20representa%20o%20yang,um%20esp%C3%ADrito%20velho%20e%20s%C3%A1bio.>>>
- <<https://oalquimistanatural.com.br/o-dragao-e-a-alquimia>>
- <<http://www.symbolon.com.br/artigos2.htm>>
- <<https://ocandomble.com/os-orixas/ossaim/#:~:text=Ossaim%20%C3%A9%20o%20grande%20sacerdote,do%20corpo%20ou%20do%20esp%C3%ADrito.>>>
- <<https://casadeautocuradores.com.br/2020/07/22/orixa-ossae/>>

Acesso em 14/12/2022.



ARTIGO PUBLICADO ORIGINALMENTE NO SITE MINUTO OKATU E CEDIDO PARA A REVISTA ELETRÔNICA MITOLOGIA ABERTA PELO AUTOR.





**LIVRO: Xamanismo: Caminhos do Coração**

**AUTOR: Wagner Frota**

POR LARISSA DIAS

Recentemente, tenho estudado muito sobre Xamanismo para poder compreender as raízes da mitologia norte-americana e sul-americana, isto porque essas mitologias não têm a mesma estrutura organizacional de outras mitologias mais estudadas, como a greco-romana, a egípcia e a nórdica, por exemplo. Foi nesses estudos que eu encontrei a obra de Wagner Frota, um sociólogo, terapeuta, xamã e autor brasileiro, que escreveu este livro dedicado a todos os buscadores sinceros do Sagrado Caminho do Xamanismo.

Ele faz uma abordagem inicial explicando o que é o xamanismo e como ele surgiu, ainda na idade da pedra; e falando sobre a figura do Xamã, seu treinamento e sua misteriosa iniciação. Depois, aborda ainda a profissão Xamã e o que isso significa nas épocas atuais.

O segundo capítulo entra de fato na mitologia, pois traz mitos cosmogônicos (da criação do universo) segun-



**XAMANISMO**  
O CAMINHO DO CORAÇÃO

WAGNER FROTA



ALFABETO

do o xamanismo. Fala também sobre os ancestrais míticos e as energias que permeiam o mundo desde a época da criação, com as quais os xamãs aprendem a trabalhar.

O terceiro e quarto capítulos falam sobre a viagem do xamã ao mundo espiritual e os elementos e instrumentos que ele usa para isso. Esses capítulos não têm tanta mitologia, mas são de extrema importância para quem quer entender esse universo.

# BIBLIOTECA DE THOTH



O quinto capítulo fala sobre as culturas xamânicas pelo mundo, e inicia falando sobre as tribos de caçadores-coletores e agropastoris, depois fala sobre o Xamanismo nos seguintes locais: Sibéria e Mongólia; Ásia Meridional e Oriental; América do Norte (Círculo Ártico, Pradarias e Florestas, Oeste Selvagem e Havaiano); América Central e México, Sul-Americano (Amazônico, Andino, Pampeano e Terra do Fogo); África; Oceania; e, por fim, Europa. Todos esses capítulos são uma importante leitura para quem quer conhecer o universo mitológico indígena.

Os demais capítulos também contêm partes dos mitos, como o capítulo sobre Ritos e Cerimônias, com diversas cerimônias e suas origens mitológicas, e o capítulo sobre a Roda da Medicina, que mostra as diferenças entre mitos e simbologias entre Norte e Sul. O capítulo Animais de Poder também tem importantes informações sobre essa prática, presente nos mitos norte-americanos, mesoamericanos e indígenas brasileiros, além de outras culturas sul-americanas.

O livro termina falando sobre os processos de cura xamânica e o xamanismo nos dias atuais.

Recomendamos esse livro por conter um apanhado muito diverso sobre as culturas xamânicas e sua relação com os mitos. Com o apoio de uma bibliografia bem extensa, Wagner relata sua pesquisa em quase 450 páginas de conhecimentos, além de narrar muitas de suas experiências pessoais no caminho do Xamã, o que enriquece exuberantemente a leitura!

Ele também é autor de diversos outros livros interessantíssimos, então, conheçam a sua obra!



## BANDA: FIREWING

POR LUIS RIBEIRO – HELL YEAH! E CAIO KEHYAYAN

Uma imersão pela Mitologia Armênia através da obra cinematográfica da FireWing

Quando falamos de mitologia, é sempre bastante comum nos depararmos com as narrativas das culturas nórdicas, egípcias, gregas, incas, celtas, romanas, entre outras mais conhecidas popularmente. Mas o que é inegável é que, independente do alcance e da difusão de uma cultura, todos os povos possuem diferentes crenças que nos levam por mitos e lendas muitas vezes pouquíssimos explorados. Este é o caso da Mitologia Armênia, tema central da obra da banda FireWing.

A FireWing é embasada um Universo Musical no qual todas as culturas, crenças, etnias e mitologias são utilizadas para criar uma nova história do cosmos, tudo isso conceituado em histórias mitológicas e culturais especialmente do povo armênio. Caio Kehyayan, guitarrista e fundador da FireWing e desse universo é descendente de Armênios



e Gregos, e por esse motivo os personagens principais do enredo da sua obra são inspirados na mitologia desses dois povos.

Na FireWing, Caio une forças com grandes músicos espalhados mundo afora que enriquecem a grandiosidade de sua criação. Cada músico da FireWing traz sua essência única para compor a musicalidade deste incrível Universo Musical do gênero Symphonic Progressive Metal, e o vocalista Jota Fortinho, interpreta de forma única cada personagem das canções que integram esse universo.

# VITROLA DE ORFEU



A Armênia é um país localizado em uma região bastante montanhosa da Eurásia, em um ponto entre o mar Negro e o mar Cáspio, fazendo fronteira atualmente com Turquia, Geórgia, Azerbaijão e Irã. Pouquíssimo se sabe a respeito da mitologia deste povo na era que antecede o cristianismo, sendo a principal e mais antiga fonte de pesquisas a esse respeito, a obra do escritor armênio, Moisés de Corene, em especial o seu livro “História da Armênia”.

A principal influência da Mitologia Armênia está baseada no zoroastrismo, uma religião e filosofia criada na antiga Pérsia pelo profeta Zaratustra, com divindades como Aramazd, Mitra e Anaíta, entre outros.

Com base nos estudos do arqueólogo francês, Jacques de Morgan, existem evidências de que o armênios cultuavam entidades da natureza, e que esta crença com o passar das eras foi se transformando na veneração aos deuses nacionais, sendo que muitos deles possuíam equivalentes nas culturas grega, romana e persa.

O estudioso dinamarquês Georg

Brandes descreveu os deuses armênios em sua obra: "quando a Armênia aceitou o cristianismo, não foram apenas os templos que foram destruídos, mas também as canções e poemas sobre os antigos deuses e heróis, que eram cantados pelo povo. Existem apenas raros trechos destas canções e poemas, trechos que testemunham uma grande riqueza espiritual e o poder de criação deste povo, e que por si só são motivo suficiente para se recriar os templos dos antigos deuses armênios. Estes deuses nem eram os demônios celestiais asiáticos nem os delicados e preciosos deuses gregos, mas sim algo que refletia as características do povo armênio que vinham sendo polidas ao longo dos séculos, algo ambicioso, sábio e de bom coração."

Alguns dos principais deuses do panteão armênio são Aramazd, o deus-sol, pai de todos os deuses e deusas, que criou os céus e a terra. Venerado por vezes como um deus-sol. Haico, o arqueiro lendário, responsável pela morte do titã bestial, Bel. Aray, o deus da guerra. Vaagênio, o matador de dragões. Barsamin, deus do céu, do clima e das plantações,

# VITROLA DE ORFEU



provavelmente oriundo do deus semita Baal Shamin. Anahit, deusa da fertilidade e do nascimento, identificada com Ártemis e Afrodite. Astghik, deusa do amor, da beleza e da água, ainda homenageada no festival de Vartavar. E Tsovinar, também conhecida como Nar, deusa da chuva, do mar e da água, embora fosse um ser de chamas que obrigava a chuva a cair.

\*\*\*

O campo energético do Universo Musical da FireWing é conectado com duas criaturas místicas que regulam a Luz e as Trevas deste planeta. Ember, a fênix da esperança que protege os Eons (seres que possuem a chama da vida), e o Vishap, o Wyvern das Trevas, que busca absorver toda a energia do cosmos para utilizá-la em seus rituais obscuros.

O primeiro disco da FireWing, o aclamado álbum "Resurrection", lançado pela gravadora alemã, Massacre Records, conta uma história bastante complexa e cheia de nuances. A questão como a dualidade luz e trevas é percorrida no trabalho acon-

tece a partir do momento em que Vishap realiza um ritual sombrio a fim de condensar as almas de todos os seres viventes dentro de um cristal e assim ter o domínio de toda existência. Aqueles que resistiram são atormentados pelas sombras todas as noites. Os que não conseguiram vencer suas batalhas internas são absorvidos pelo cristal, que ao perder para seus próprios medos e cederem à escuridão, podem ser consumidos por essa energia negativa e se tornar outra pessoa.

A ideia de ressurreição é muito conectada ao conceito de eternidade. Basicamente, tudo o que existe no cosmos busca a eternidade, seja a luz ou as trevas. Tudo o que existe quer ser eterno, e Vishap demonstra isso tentando ser mais forte e assim dominar todos os seres desse universo.

O outro personagem, Ember, carrega em si outro significado, representando o renascimento, a capacidade de se reinventar e evoluir. Porém, para um ser tão puro conseguir ressurgir das cinzas, é necessário um receptáculo que tenha uma essência e

# VITROLA DE ORFEU



aura tão pura quanto o da própria Ember. Para poder se eternizar no mundo e manter seu legado vivo, seu conhecimento e sabedoria são passados através das gerações. Esta transmissão, por toda linhagem sanguínea do escolhido, no final direciona a busca pela luz para que se fortaleça e consiga vencer essa batalha. A mensagem é que “No final sempre há esperança”.

O escolhido dessa linhagem genealógica na trama de “Resurrection” é o Vahagn. Ele personifica a garra do povo armênio após terem passado por um grande genocídio conhecido como o “Massacre Armênio”, que deixou mais de 1,5 milhões de mortos. Vahagn foi Rei da grande armênia da dinastia Orôntida (século V d.c). Vahagn é um dos filhos de Tigranes Orôntida e sucedeu o seu pai na luta contra os dragões (Vishap), sendo conhecido como Vishapakagn - “o Matador de Dragões”. Vahagn livrou a Armênia dos monstros e foi deificado por causa do seu valor, e a FireWing exalta esses valores em todo o desenvolvimento das suas canções.

Porém, antes da primeira grande guerra entre os Eons e o Vishap, Va-

hagn ainda não tinha se conectado com a Ember. Na realidade, seu pai, Tigranes Orôntida que tinha o conhecimento e a conexão com a Ember pela sua sabedoria e harmonia com a natureza.

O novo lançamento da FireWing, a música “Last Gasp” conta como foi essa primeira grande guerra, no qual Vishap realiza o “Ritual da Morte Eterna” com a ajuda de Hades e agora nada conseguirá detê-los. Vishap maximiza seus poderes de absorção das almas dos Eons (que possuem a chama da vida) e todas as almas absorvidas ficam presas dentro do Cristal Sagrado, que mantém estas almas aprisionadas pela eternidade, alimentando a obscuridade de Vishap. Além disso, Vishap tem o poder de controlar a mente das pessoas. Com isso, o Wyvern das Trevas manipula o líder religioso dos Eons, fazendo com que o escudo energético em torno da aldeia se desligasse.

A primeira grande batalha se inicia, Vishap então recruta os seres mais obscuros e malignos deste planeta para o ataque surpresa. A aldeia está em caos, almas sendo absorvidas em

# VITROLA DE ORFEU



uma velocidade nunca antes vista.

O Ancião da aldeia, pai de Vahagn, consegue escapar com seu filho para o seu templo escondido na floresta, próximo a aldeia, e tenta utilizar todos os seus poderes e vitalidade para proteger os habitantes deste reino. Porém, pela idade avançada, sua energia já estava prejudicada.

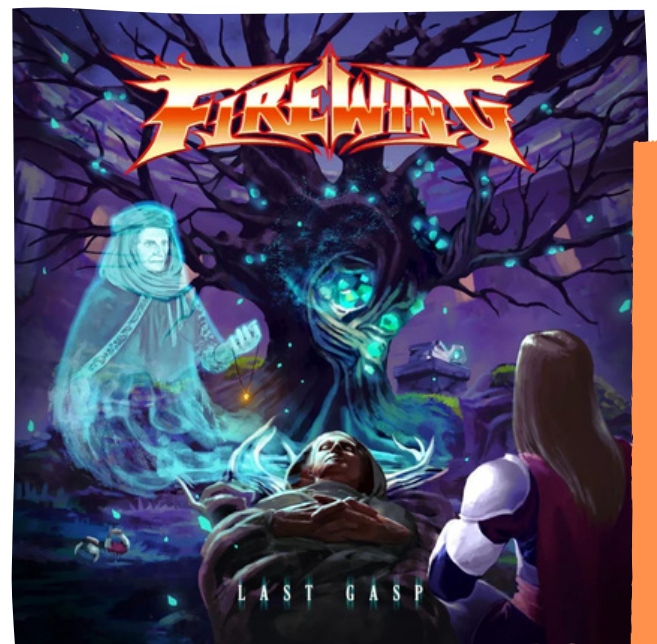
No fim, o ancião utiliza toda a chama da sua aura e acaba transmutando para o próximo plano, mas em seu Último Suspiro, ele tem uma conversa com Vahagn explicando como o seu filho não deverá se render à obscuridade e como a sua jornada será difícil e complicada em sua conexão com a Ember. O ancião parte para sempre e inicia uma nova jornada ao lado de seus antepassados.

Caio Kehyayan comenta: “Minha intenção com essa música é passar uma forte mensagem para toda a Diáspora Armênia. Desde o genocídio milhares de armênios fugiram para cantos distintos do mundo, e atualmente existem mais armênios fora da armênia do que no próprio país, que

se localiza na região do Cáucaso”.

Esse grande Universo que a FireWing está criando também conta com diversos outros deuses e criaturas místicas das mitologias Grega, Hindu e Budista como Hélios (deus do sol), Hades (Anjo da morte), Echidna (mãe de todos os monstros) e Naga (serpente oráculo).

\*\*\*



# VITROLA DE ORFEU



Esse é apenas o começo dessa grandiosa jornada que está sendo desenvolvida por Caio Kehyayan. Os próximos lançamentos irão explorar novos personagens, culturas e povos, então fiquem ligados para os próximos capítulos do Universo Musical de FireWing.

OUÇA O ÁLBUM "RESURRECTION" EM  
TODAS AS PLATAFORMAS DE  
STREAMING.

CONTATO:  
INSTAGRAM E  
FACEBOOK: @FIREWINGOFFICIAL

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULFINCH, Thomas. O Livro da Mitologia. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

KHOREN, Moisés. A História da Armênia. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2021.

KURKJIAN, Vahan. A History of Armenia. Armenian General Benevolent Union of America, 1958.

G. BERNADIS, L'Armenie et l'Europe, Geninve, 1903, p. 17.

KEHYAYAN, Caio; Resurrection. FireWing, 2021. Massacre Records. CD. Faixas 1 a 14.

KEHYAYAN, Caio; Last Gasp. FireWing, 2023. Massacre Records. Single. Faixa 1.



# HISTÓRIAS DA VÓ TIANA



**HISTÓRIA: O Chibamba**

**CONTADOR: Luiz Júnior**

*Região Sudeste – MG e SP*

*Origem: África*

Variante do Bicho-Papão, o Chibamba é um fantasma que se enrola em palha de bananeira, que ronca e funga alto, e vem pegar crianças que não ficam quietas, que são teimosas, bagunceiras e que não querem dormir cedo – ele chega e as faz adormecer imediatamente, para então levá-las embora. Também assombra pessoas que não entendem a sua mensagem, bem como aquelas que se fazem de desentendidas.

Ele vem dançando em um compasso muito lento, girando de tempos em tempos, após uma paradinha, e é muito comum nas rodas de conversa das Minas Gerais. Proveniente da África, lá o Chibamba ganha mais um “b” – escreve-se Chibamba entre os Bantos. É rei dos encantados e por sua vontade nascem todos os animais e plantas da natureza. É sábio, criador, juiz e mago, e vem mostrar a importância da leitura e do aprendizado.

Em terras brasileiras, ele se juntou a antigos mitos dos Pankakaru e dos Xavantes para criar este personagem

comum em Minas e em São Paulo. Por essas regiões, ele é um antigo escravo que, de tanto sofrer, passou a ajudar quem sofre também, libertando as pessoas de diversas situações em que elas estão escravizadas.

Muitas vezes sincretizado com o Saci-Pererê, surge em festas para assombrar pessoas. Seu nome designa um tipo de música e dança africana que chegou no Brasil junto com os escravos trazidos nos navios-negreiros.

Nossos índios fazem festas ao Chibamba, usando roupas feitas com palha de bananeira e dançando toda a noite ao redor das fogueiras, de forma lenta e compassada. Ainda é costume entre os Caraíbas e os Gês.

Para saber mais:

- <https://www.sitededicas.com.br/folclore-o-mito-do-chibamba.htm>
- <https://www.portalsaofrancisco.com.br/folclore/chibamba>
- <https://fantasia.fandom.com/pt/wiki/Chibamba>
- ALVES, Januária Cristina. Adecedário de Personagens do Folclore Brasileiro. São Paulo: SESC/FTD, 2017. P 110.



**FILME:** Cidade Invisível 2ª Temporada

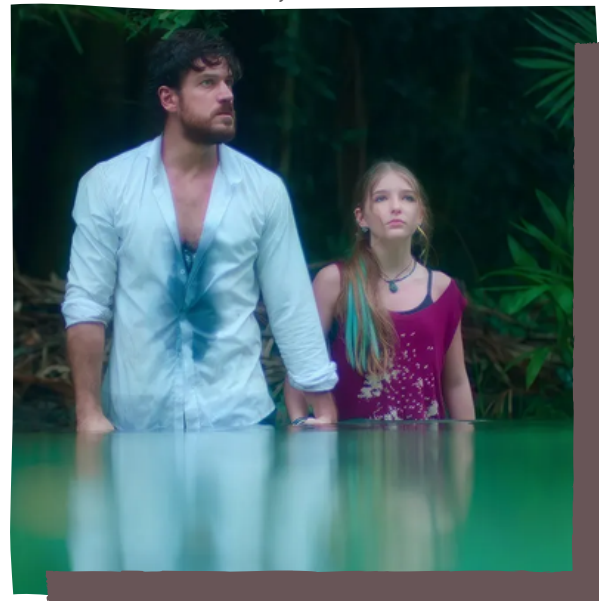
**DIRETOR:** Carlos Saldanha

POR LUCIANA MANDU LIMA

Passados dois anos, a senhora Netflix nos devolve o prazer de reviver mais algumas histórias de nossas infâncias, aquelas contadas por nossos pais ou avós à noitinha, na hora do jantar ou antes de dormir. Antes, tínhamos um tiquinho de medo ou ficávamos fascinados pela beleza ou pela destreza de cada entidade; hoje, as histórias trazem um gostinho de infância e admiração.

Nesta nova temporada de Cidade Invisível, acompanhamos Luna, (Manu Dieguez) que, com a ajuda da maravilhosa Inês, a nossa Cuca (Alessandra Negrini), está em busca de seu pai, Eric (Marco Pigossi), que no final da primeira temporada se sacrificou para salvar as outras entidades. Levado pela Cuca para as entidades da água para que o curassem, nem mesmo ela sabia de seu paradeiro. É assim que essa temporada nos leva à Amazônia, no Pará. Com a participação dos povos originários e seus costumes, a Netflix

FOTO: DIVULGAÇÃO NETFLIX 2023



acerta em cheio na trama bem construída, com momentos leves e cômicos, mas também com temas fortes do cotidiano do nosso país, como os garimpos ilegais e as mortes daqueles que defendem a nossa floresta. Por vários momentos, fui levada às lembranças dos filmes que passavam na minha infância, que ensinavam a importância de cuidar da mata e dos animais, que os povos indígenas são uma parte muito importante dessa preservação, e que, no final, quem fizer mal à floresta recebe o castigo, neste mundão que dá voltas. Durante sua procura tanto



por parte de Luna como de Eric, somos apresentados a novas entidades. Cada uma com seu papel fundamental.

Se na primeira temporada a Cuca nos tirou o folego, agora é a vez de Matinta Perê, interpretada por Letícia Spiller, que arrasou na atuação, dando vida a essa entidade popular do norte do país, que pode ser passada para outras mulheres, se as mesmas aceitarem. Durante o dia, se apresenta como uma velha bruxa com roupas escuras; à noite, é uma coruja ou um rasga mortalha, que pousa no telhado das casas e perturba seus donos com seu piar até que lhe prometam fumo ou cachaça, que vai buscar no dia seguinte, e, se não entregues, roga uma praga em todos da casa. Como é uma lenda que se passa de boca em boca, alguns acreditam que seja uma variação do Saci-Pererê, já que em alguns casos indicam que a velha teria somente uma perna, e seu assovio seria ligado a um pássaro da Amazônia conhecido como Saci. Matinta faz um papel importante na trama, causando encontros e desencontros, realizando desejos e recolhendo ofertas, até que

todos estejam em seu devido lugar.

No sentimento de saudades das artes do serelepe Saci, encontramos no menino Bento (Tomás de França) a inocência e a amizade. Durante toda a história, ele luta pela melhoria de sua vida e de sua família e pela aceitação de seu pai. Conseguindo, nesse caminho, demonstrar o sentimento de amizade verdadeira, independentemente da idade, e ganhar nossos corações. Bento sofre de Licantropia, ou seja, é um menino lobo ou lobisomem, uma entidade mundial que possui algumas das primeiras menções na mitologia grega, quando Licão, rei da Arcádia, foi amaldiçoado por Zeus por oferecer carne humana em uma refeição. Também é citado nas histórias de Roma, onde existia um culto ao lobo, que era comemorado com a festa de Lupercália; e ao homem que se transformava em lobo chamavam Versipélio. Retratado nos cinemas como caçador de vampiros, e introduzido em nosso folclore pelos portugueses, essa entidade surgiria de um incesto ou de uma mordida de outro lobisomem. Quem nunca ouviu os mais



velhos dizerem que casais que tinham sete filhos, o sétimo seria lobisomem e a sétima mulher seria bruxa? Em noite de lua cheia esse homem se transformava e andava de forma estranha, comia as galinhas do quintal e assustava a todos que passavam. Essa entidade só pode ser morta com uma bala de prata. Histórias incríveis sobre avistamentos de lobisomens são contadas na região da cidade de Joanópolis, a “Capital do Lobisomem”, que se encontra na região da Serra da Mantiqueira, entre São Paulo e Minas Gerais, a qual vale uma visita!

Como em toda boa história temos os vilões, que podem ser vilões de verdade e fazem o mal ou aqueles que foram enganados e persuadidos a fazer algo. Até me arrepio ao lembrar as histórias da Mula Sem Cabeça. Quem nunca ouviu alguém, aquele parente mais velho, contando que se deparou com ela soltando fogos pelas ventas, e que se você se deparasse com ela tinha que fechar as mãos e olhos para que nenhum canto branco seu fosse visto. Eu que não queria trombar com ela, nunquinha né, mas,

em todo caso a gente ouvia pra saber o que fazer na hora, porque a gente não é besta! Quem era corajoso de ficar na rua quando escutava um galope de noite? não ficava nenhum pra contar a história! Era um tal de “boa noite”, “tá tarde, né?”, “minha mãe tá chamando “visse?”.

Mula Sem Cabeça, entidade que tem o corpo de uma mula e que no lugar de sua cabeça tem uma labareda de fogo, que relincha alto ou soluça, e que galopeia muito rápido. A aparição dessa entidade tem cunho religioso, era dito que uma mulher que tivesse um caso amoroso com um padre seria castigada e transformada às quintas-feiras, e o encantamento passava ao terceiro cantar do galo. Essa lenda tem origens nos povos da Península Ibérica e foi trazida pelos europeus ao nosso país naquela época, para reforçar os valores morais e evitar que as mulheres fizessem sexo antes do casamento ou se deitassem com os sacerdotes da igreja. Você deve estar pensando: E o padre, não seria punido? Este, segundo a história, receberia seu castigo após a morte. Essa é a entidade de Clarisse (Simone



Spoladore), uma juíza corrupta que, intimidada pelo marido Castro (Tatsu Carvalho) e por Débora, encobre as ações do garimpo ilegal na região e que, ao tentar ser livre, se apaixona pelo Padre Venâncio (Rodrigo dos Santos), que também é intimidado pela dupla. Ao se deitar com o padre, que disse que a amava e que largaria a igreja por ela, se transforma na Mula Sem Cabeça. Esse episódio traz a realidade de muitas mulheres à tona, a de amar e não ser correspondida, pois o padre desiste de fugir com Clarisse, por ela agora se encontrar “amaldiçoada”, mas ela dá a volta por cima, com a ajuda da nossa querida Cuca, e mostra que o amor próprio é mais forte que tudo.

Quem inicia a história como vilã é Débora (Zahy Tentehar), que sente que a busca pelo Marangatu (a morada do sagrado, uma dimensão espiritual) não é só pelo ouro que sua dita família encontrou através do Lazo (Sebá Alves). Lazo é um Zaoris, lenda de origem arábé, que talvez tenha surgido da necessidade de encontrar tesouros enterrados. Essa lenda diz que homens que nasceram na Sexta-Feira Santa possuem olhos

brilhantes e conseguem enxergar riquezas naturais da terra, mas não podem utilizar o tesouro para si mesmos. Essa entidade é mais presente no folclore sulista. Personagem que foi feito refém dos garimpeiros ilegais, devido a esse poder, sempre tenta fazer o bem; com a ajuda do menino Bento, foi fundamental para o fechamento da história.

Débora foi sequestrada quando pequena e não se recordava de sua ascendência. Utilizava os poderes de sua entidade para fazer mal à floresta e aos indígenas, trazendo riquezas à família Castro, à qual acreditava pertencer. Em sua busca pelo Marangatu, a promotora Telma (Kay Sara) lhe faz recordar de sua infância. Assim, Débora descobre ser Maria Caninana, filha de uma indígena que, ao se banhar no Rio Claro, engravidou de gêmeos da serpente gigante Boiuna. Essa cobra que está ligada à criação do mundo e pode mudar o curso dos rios e dar origem a animais. Dizem que ela vive adormecida embaixo da cidade de Belém, sendo que seu corpo se estende da Catedral

# ARQUIVOS DE LOKI



da Sé até a Basílica, e que, caso ela acorde, a capital iria afundar no rio. Maria Caninana tinha um irmão chamado Norato, que era muito bonito e bom, salvava as pessoas de afogamentos e adorava ir a festas. Já Maria era má e afundava os barcos. Há partes da lenda que dizem que Maria Caninana também seria Boiuna e que cuidaria do rio sozinha depois de seu irmão ter virado homem de verdade.

Após toda jornada, Eric, confuso por poder absorver os poderes das outras entidades e acreditando ter causado mal a elas, tem visões, proporcionadas pelos poderes da Cuca, então aceita seu destino e se banha nas águas do Manragatu. Luna vê seus pais do outro lado ao se banhar, proporcionando uma cena de fotografia lindíssima e descobre que é parte fundamental desse universo.

Essa temporada trata de preservação, respeito aos indígenas e sua cultura, mas, acima de tudo, de autoaceitação: aceitar quem você é. De que nossas diferenças daquilo que tratamos como “normal” é o que faz com que sejamos únicos e especiais.

Aceitar quem se é e viver num galope livre e sem medo. No fim, cinco episódios foi muito pouco. Mas aceito a resposta da Netflix: “Melhor 5 episódios perfeitos na mão do que 10 invisíveis...”. Porém, pelo fim, que me arrancou um sorriso verdadeiro e arteiro, deixo aqui meu protesto de hoje: “Não demore tanto pra fazer a 3ª temporada, Netflix!”





# A NONA ÁRVORE



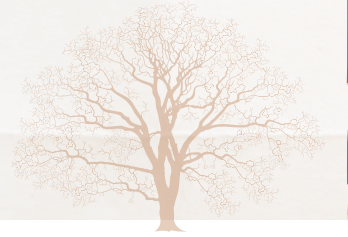


# A NONA ÁRVORE



# A NONA ÁRVORE





## RESENHA DA HQ: "ÚLTIMOS DEUSES"

POR LARISSA DIAS

Últimos Deuses é uma HQ lançada no ano de 2018, com roteiro de Eric Peleias e arte de Hiro Kawahara, e conta a história de uma humana chamada Sol que está em busca de sua mãe em uma terra inóspita, mas que acaba encontrando um lugar sagrado, lar de inúmeras divindades.

Ela descobre que, escondido dos olhos de todos, existe um refúgio para os deuses antigos. É a casa do pai de todos, do deus nórdico Odin! Lá, ele abriga e alimenta quem encontra sua casa, seguindo as regras nórdicas sagradas de hospitalidade.

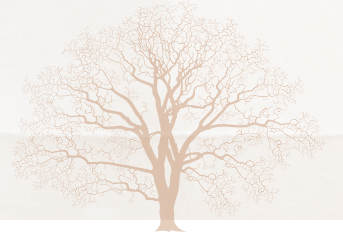
Dentre essas divindades, existem seres muito interessantes e que são pouco explorados na cultura pop, como o deus da suméria Isimud, mensageiro do deus Enki, que é representado com duas faces opostas. Na HQ, ele busca salvar sua esposa. Além dele, aparece também a divindade hindu Savitar, já explorada na série Flash, que aqui usa suas habilidades de ser o mais rápido dos

deuses para corrigir aquilo que está errado. É uma divindade pouco explorada nas principais histórias hindus, na cosmogonia ou nos épicos Mahabharata e Ramayana.

Outra divindade que aparece nesta HQ e de quem não se costuma ouvir falar é Epione, a deusa grega que acalma a dor. Ela teve alguns filhos com Asclépio, o deus da medicina e da cura. Entre eles estão Panaceia (cura), Hígia (saúde, limpeza e sanidade) e Telésforo (recuperação da doença).

Além dessas divindades, encontramos nesta HQ: Fortuna, deusa romana da sorte; Quetzalcóatl, deus poderoso mesoamericano; Rá, deus solar egípcio; Hércules, semideus e herói grego, autor de inúmeras façanhas e conhecido por sua força e coragem; e Odin, o deus dos deuses da mitologia nórdica. Cada uma dessas divindades perdeu algo e agora está faminta de adoração. Além disso, existe um vilão, um Jinn, uma entidade árabe do bem e do mal, capaz de reger o destino das pessoas.

# A NONA ÁRVORE



A HQ trabalha com o que chamamos de mitologia comparada, trazendo diversas divindades de diferentes culturas em uma única história, mostrando que existem muitas faces de uma mesma energia divina, a exemplo de Rá, que já foi um dia no Egito o deus mais poderoso, o deus dos deuses, assim como Odin é para a mitologia nórdica, embora seus atributos sejam diferentes.

Rá é o deus Sol, aquele que luta com a serpente Apófis diariamente para que o dia possa nascer. Quando o sol se põe, Rá parte para a jornada, para renascer novamente no outro dia, vitorioso de mais uma batalha contra a serpente do caos, que se iniciará assim que escurecer, simbolizando os ciclos diários de morte e renascimento.

Já Odin é a principal divindade nórdica, que fez sacrifícios para ter o seu poder e mora em Asgard, um dos nove mundos que são sustentados pela árvore da vida, a grande Yggdrasil. Ele também tem um ciclo de vida e morte, que se inicia com sua batalha pelo domínio do poder e termina no Ragnarok, um combate que

ele previu que aconteceria e no qual todos os deuses seriam derrotados pelos seus inimigos.

A história carrega a capacidade humana de ajudar na luta dos deuses, que creio estar entre nossas qualidades mais belas: a fé e a vontade de fazer parte de algo maior. O Sol representa nossa eterna busca por um lar, pelas nossas origens, que podem ir muito além da origem familiar e se estendem desde a criação do nosso mundo por meio da magia dos deuses.



## HIRO KAWAHARA - ILUSTRADOR



“

Meu trabalho mais conhecido é encontrado nas toalhinhas de bandeja do McDonald's, que crio e ilustro há mais de 28 anos.

Trabalho principalmente para o mercado publicitário, como especialista em criação de personagens, ilustrações infantis, solução de problemas de criação e design gráfico para clientes como McDonald's, Itaú, Pão de Açúcar, Sodexo e Santander. Adoro desenhar garotas, pin ups, e, atualmente, meu foco está em ilustrações femininas e infantis mais delicadas, assim como também em desenhos obscuros de monstros e aberrações.

Criei e ministro um curso de desenho intuitivo focado na melhoria do traço e no processo criativo. Uso como base o gestual e a observação, coisas que adoro fazer, juntamente

com o ato de desenhar.

Já publiquei os quadrinhos Maravilhoso, pela Polvo Rosa Books, Yowiya e O Bestiário Particular de Parzifal, financiados também pelo Catarse. Este último teve o terceiro maior número de apoiadores e a quinta maior arrecadação na categoria Quadrinhos.

Se você quiser conhecer mais sobre o meu trabalho, vá até meu site ou minha página do Facebook.”

(BIOGRAFIA DO CATARSE)

### CONTATOS:

[HTTPS://WWW.HIROKAWAHARA.COM](https://www.hirokawahara.com)  
[HTTPS://WWW.BEHANCE.NET/HIROKAWAHARA](https://www.behance.net/hirokawahara)  
[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/HIROKAWAHARA/](https://www.instagram.com/hirokawahara/)  
[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/HIROKAWAHARAILLUSTRATION/](https://www.facebook.com/hirokawaharaiillustration/)

### PARA ADQUIRIR A HQ:

INSTAGRAM: @HIROKAWAHARA

# A NONA ÁRVORE



ERIC PELEIAS - QUADRINISTA,  
ILUSTRADOR E DESIGNER GRÁFICO



“Gosto de contar histórias. Especialmente aquelas que fazem o leitor se sentir diferente depois de ter lido.

Trabalhei como diretor de arte, designer e ilustrador para empresas como Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, Editora Abril, Greenpeace, World Bank, Sabesp, Médicos Sem Fronteiras, Natura, Editora Trip, Capital Aberto, Governo do Amazonas, Ingram, entre outros.


Já publiquei histórias em quadrinhos que você já pode ter lido e esta não é a minha primeira campanha. Na verdade é a terceira. As duas anteriores foram bem sucedidas e deu tudo certo (ufa!), graças ao apoio de pessoas muito queridas.

Estreei nos quadrinhos no Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte (FIQ/BH) de 2013, com o lançamento de Ima – Sempre em Frente, a história real de Julia,

sobrevivente do holocausto.

Já publiquei Eu, Super (esgotado), Olhos Insanos (via Catarse, indicada ao prêmio HQ/Mix de roteirista revelação), Diário de um Super (a primeira série exclusiva da plataforma digital Social Comics) e Até o Fim (selecionada pelo Proac do Governo do Estado de São Paulo), em parceria com Gustavo Borges e Michel Ramalho.

Também colaborei com coletâneas de quadrinhos como Um Cara que Caiu do Céu e Não Conhecia a Vida, Ciclanos & Ciclanas e Pátria Armada: Relatos de Guerra, ao lado de alguns dos maiores nomes dos quadrinhos nacionais.

Se você quiser saber mais sobre o meu trabalho, pode entrar no  site e me seguir nas redes sociais.

(BIOGRAFIA DO CATARSE)

CONTATOS:

SITE: PELEIAS.COM.BR  
INSTAGRAM: @ERICPELEIAS

# ACADEMIA DE QUÍRON



**cursos,  
palestras,  
eventos...**

**ABR\_2023**

## Formação em Astrologia

Uma formação ética, que te ajudará a auxiliar ao próximo, respeitando as leis cósmicas!

- ✓ Aulas semanais
- ✓ Aulas individuais e personalizadas
- ✓ Aulas online
- ✓ Apostilado e com MUITOS exercícios
- ✓ 3 módulos
- ✓ Módulos de formação extracurricular: Sinastria, Horária, Mundial, Horóscopos
- ✓ Mitologia e Astrologia

Saiba mais com Luiz Junior

WhatsApp **11 98721-9413**



ABR\_2023

## Pós-graduação Lato Sensu: **Mitologia, Mitodrama e Psicologia Junguiana**

Coordenação: Prof Dra Patrícia Pinna Bernardo

Formato: *on line* síncrono, pelo Zoom ao vivo

**Início: abril de 2023**

A digital illustration of a white Pegasus with large, feathered wings, flying over a landscape. In the background, there is a small, stone chapel with a cross on top, situated on a rocky cliff. The sky is blue with white clouds.

O curso de especialização em Mitologia, Mitodrama e Psicologia Junguiana foi criado com o intuito de elucidar os fundamentos da Psicologia junguiana, iluminando através desse referencial o potencial terapêutico, pedagógico e de expansão da consciência que os contos e mitos de diferentes origens podem conter quando associados a recursos criativos e mitodramáticos.

**Informações: whatsapp (11) 99136-4430**





ABR\_2023

## PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MITOLOGIA, MITODRAMA E PSICOLOGIA JUNGUIANA

Início: abril de 2023

Duração do Curso: 24 meses

Carga Horária: 360 horas

Frequência: 1 final de semana por mês, sendo: Sexta-feira das 18h30 às 22h30 e Sábado das 9 às 18hs, no formato: on line síncrono, pelo Zoom ao vivo, em tempo real.

Investimento: matrícula 200,00 + 24 parcelas de 620,00 (pago até o dia do vencimento). Pagamento à vista com desconto

\*Para se candidatar ao curso, o requisito básico é passar por uma entrevista com a Coordenadora Patrícia Pinna Bernardo

Nessa formação, que é vivencial e teórica, o aluno estudará as mitologias de diferentes origens: grega, africana, indiana, celta, egípcia, japonesa e chinesa, sumeriana, indígena, aprofundando o olhar sobre o que cada uma delas ajuda a compreender e iluminar a respeito da dinâmica psíquica e das relações do ser humano com aspectos do seu mundo interno, com o outro e com o meio ambiente, elucidando a base arquetípica na qual a consciência está enraizada.



ABR\_2023

Além disso, o aprendiz terá a oportunidade de se aprofundar nos conceitos que fundamentam a teoria da Psicologia Analítica de C. G. Jung, tais como arquétipos e símbolos, sonhos, estrutura e dinâmica psíquica, Mitologia simbólica e tipos psicológicos, ciclos de vida e mitologia pessoal, a jornada do herói e da heroína, passando pelos contos de fadas, escrita criativa e técnica de narração de contos.

Nessa pós nós veremos ainda como esses motivos mitológicos estão presentes na literatura, arte, cinema, traçando as bases de uma Biblioterapia e Cineterapia criativas. O aluno ainda terá, nessa formação, a oportunidade de aprender a trabalhar com recursos dramáticos e mitodramáticos, como maquiagem expressiva e masquiagem, performance, teatro de sombras e fantoches, mitodança, música e voz, máscaras, confecção de cenários e figurinos.

Enfim, é objetivo desse curso capacitar o aluno a utilizar os diferentes recursos mitodramáticos, biblioterápicos e arteterapêuticos em sua área de atuação, extraíndo desses recursos o seu potencial terapêutico, pedagógico e de crescimento pessoal, a partir da fundamentação da Psicologia junguiana, promovendo o autoconhecimento, a aprendizagem significativa, a comunicação intersubjetiva, a saúde integral e expansão da consciência de pessoas ou grupos, com propriedade e critério, além de desenvolver o seu potencial criativo.

Coordenadora do Curso: Patrícia Pinna Bernardo - Pós-doutora em Mitologia Criativa e Arteterapia (USP). Doutora em Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano (USP). Mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP). Psicóloga (USP). Arte-educadora (FAAP). Arteterapeuta. Autora dos livros: A Prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos (6 vol.) e da série: Jogos Arteterapêuticos (2 vol.).



ABR\_2023

## PROGRAMA:

- Arquétipos do inconsciente coletivo e o teatro interior
  - Mitologia Grega I: de Urano a Zeus
  - Mitos de Criação, estrutura e dinâmica psíquica
  - Mitologia Grega II: Zeus e seus filhos
- Mitologia Simbólica e as 4 funções psicológicas
  - Ciclos de vida e ancestralidade
- Mitologia Indígena, Xamanismo e Ecologia da alma
  - Mitologia Egípcia
  - Mitologia Sumeriana e Hebraica
  - Alquimia e Arteterapia
  - Mitologia Oriental japonesa e chinesa
- Mitodrama, teatro arquetípico e Arteterapia
- Motivos mitológicos nas artes, biblioterapia e cineterapia
  - Sonhos, imaginação ativa e escrita criativa
  - Jornada do herói e da heroína
- História de vida, contos de fadas e mitologia pessoal
  - Tarô, sincronicidade e individuação
  - Mitologia Indiana e a Kundalini Yoga
- Os griôs, o teatro e a arte de ouvir e contar histórias
  - Mitologia Africana e a dança dos Orixás
  - Mitopoética das máscaras no teatro arquetípico
- A arte da performance e a ritualização do cotidiano
  - Mitologia Celta e Nórdica
- A alquimia dos sentidos no banquete da vida: mito, contos, culinária e sinestesia



ABR\_2023

Pós-graduação Lato Sensu:

## Arteterapia de Abordagem Junguiana

Coordenação: Prof Dra Patrícia Pinna Bernardo

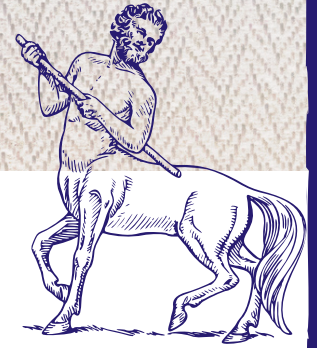
Inf: whatsapp (11) 99136-4430

**Início: abril de 2023**



Os módulos são mensais, presencialmente pelo Zoom, intercalando com encontros em regime de imersão completa no *campus* de Nazaré Uniluz.

Essa pós-graduação, que está de acordo com as normas da UBAAT, visa formar arteterapeutas aptos a utilizar os diferentes recursos artísticos com propriedade e critério no trabalho terapêutico, preventivo, pedagógico e institucional, ampliando as possibilidades e o alcance de sua atuação profissional, além de desenvolver o seu potencial criativo.



ABR\_2023

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
ARTETERAPIA DE ABORDAGEM JUNGUIANA  
Abril de 2023 a março de 2025  
Duração do Curso: 24 meses**

**Investimento: matrícula + 24 parcelas de 620,00. Pagamento à vista com desconto**

**Carga Horária: 524 horas (sendo 424 hs curso, compostas por 364 hs disciplinas + 60hs supervisão, + 100hs prática). Serão 24 módulos com conteúdo teórico-vivencial, no formato misto (presencial e presencial online).**

**Os módulos são mensais (um fim de semana por mês, de sexta-feira a domingo), sendo que a cada 2 o curso acontecerá presencialmente pelo Zoom, intercalando com os encontros em regime de imersão completa no campus de Nazaré Uniluz, que é uma escola de autoconhecimento e convivência em grupo, com atmosfera acolhedora junto à natureza e que potencializa muito o que o curso tem a oferecer.**

**O caminho da Arteterapia de abordagem junguiana nos abre e propõe uma nova forma de compreender o homem em seu relacionamento com o seu mundo interno, com o outro e com o meio ambiente. Uma prática afinada com a visão de uma ecologia da alma, ética, integradora e inclusiva, pacífica e respeitosa, da vida e de todas as nossas relações.**

**Os recursos arteterapêuticos podem ser utilizados de forma individual ou em grupo em diversos contextos, como em psicoterapia, na coordenação de oficinas de criatividade, em reabilitação, na educação, no trabalho comunitário e institucional, em empresas, podendo atender ao público de todas as faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos.**



JABR\_2023

Esse curso, que é vivencial e teórico, visa capacitar o aprendiz a utilizar os diferentes recursos artísticos com propriedade e critério no trabalho terapêutico, preventivo, pedagógico e institucional, ampliando as possibilidades e o alcance de sua atuação profissional, além de desenvolver o seu potencial criativo. Através do embasamento teórico-vivencial fornecido, a partir das pesquisas dentro do campo da Arteterapia, os recursos artísticos poderão ser integrados à área de atuação e graduação de cada profissional, tendo em vista a promoção do desenvolvimento global e saudável do ser humano, ampliando também o seu campo de trabalho, já que poderá atuar em ateliês terapêuticos, instituições e/ou em equipes multiprofissionais como arteterapeuta.

Coordenadora do Curso: Patrícia Pinna Bernardo - Pós-doutora em Mitologia Criativa e Arteterapia (USP). Doutora em Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano (USP). Mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP). Psicóloga (USP). Arte-educadora (FAAP). Arteterapeuta. Autora e editora da coleção A Prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos (6 volumes) e da série: Jogos Arteterapêuticos (2 volumes).



ABR\_2023

## PROGRAMA:

- Criatividade e processos criadores
- Arteterapia: fundamentos e aplicações
- O trabalho com grupos em Arteterapia
- Fundamentos da Psicologia junguiana: arquétipos e símbolos do inconsciente coletivo
  - Contos de fadas em Arteterapia
- Os ciclos de desenvolvimento psíquico e o processo de individuação
  - Yoga, chakras e Arteterapia
  - Fundamentos e história da arte
- As 4 funções da consciência e atividades expressivas relacionadas
  - Recursos expressivos: especificidade e indicações
    - Expressão corporal, dança e música
  - Escrita criativa, poesia e elaboração de textos
    - Arteterapia e saúde integral
  - Mitologia Criativa e Arteterapia
    - Teatro e Mitodrama
    - Projetos em Arteterapia
    - Arteterapia on line
  - Arteterapia aplicada à educação e à instituições
    - Psicopatologia simbólica
  - Supervisão de atendimentos em Arteterapia
- Biblioterapia, cineterapia, fotografia e vídeo em Arteterapia
  - Ecoarteterapia, xamanismo e individuação



ABR\_2023



Curso teórico-vivencial *on line* (pelo Zoom)

## ALQUIMIA E ARTETERAPIA

4ª f, quinzenal, 20 às 22h  
7 aulas - 05/04 a 28/06

Programa:

- O Vaso Alquímico e a busca do Graal
- *A prima materia*, sua relação com a sombra e a Grande Arte da Individuação
- As operações alquímicas e seu simbolismo
- Arteterapia junguiana: um caminho de alquimia interior



**Patrícia Pinna Bernardo**

Pós-dra em Mitologia Criativa e Arteterapia.

Inf. e Inscrições: whatsapp **11 99136-4430**

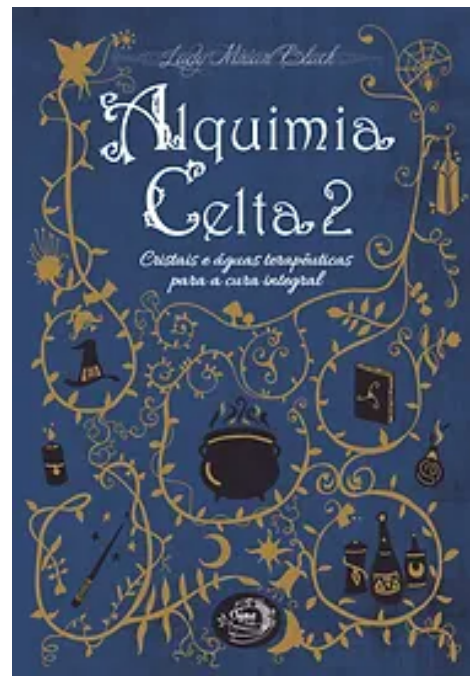
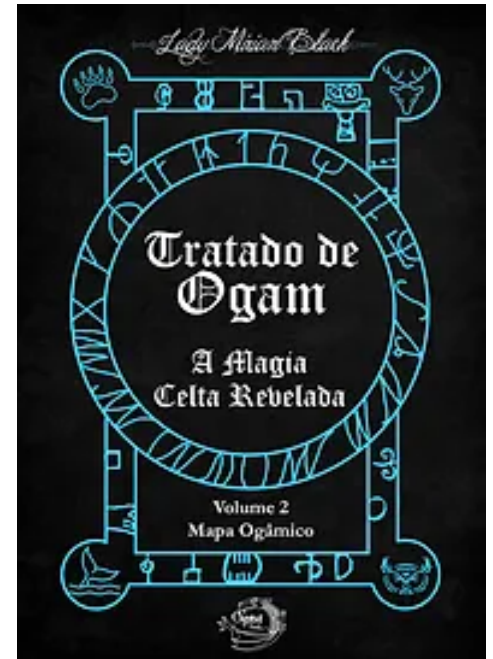
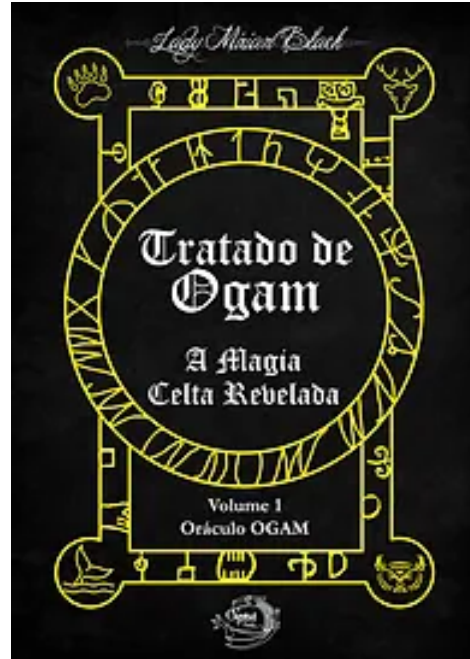


# ACADEMIA DE QUÍRON



2023

<https://www.ogmabooks.com.br/>

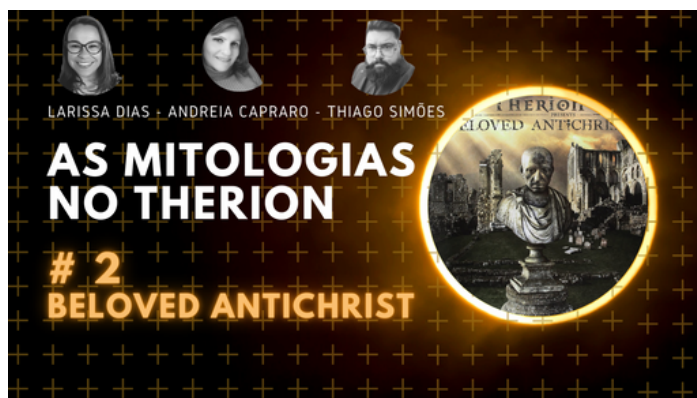
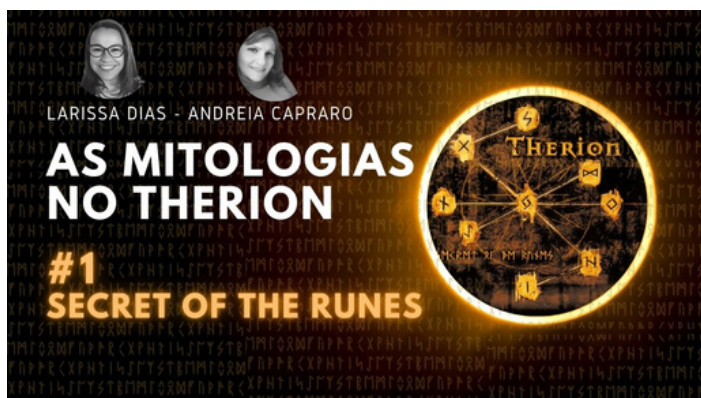


# ACADEMIA DE QUÍRON



2023

Assistam nossa série especial no Youtube da Mitologia Aberta:  
**AS MITOLOGIAS DO THERION!**





2023

**GRUPO DE ESTUDO**  
**PSICOLOGIA ANALÍTICA E ESPIRITUALIDADE**  
**DEPOIS DOS LIVROS VERMELHO E NEGROS**

VOLTADO À CENTRALIDADE TERAPÊUTICA E EXISTENCIAL  
**DA IMAGINAÇÃO ATIVA, DA SINCRONICIDADE**  
**E DO CORPO SUTIL**

GINOSE JUNGUIANA  
PraxisHerança

**"GRUPO - PSICOLOGIA ANALÍTICA E ESPIRITUALIDADE" LINK  
CONVITE – do TELEGRAM (11 996881314), aos interessados**  
<https://t.me/+8sniuZakNk1kNThh>

Este link é para um espaço de esclarecimento de dúvidas já ativado sobre o funcionamento do **"GRUPO DE ESTUDO - PSICOLOGIA ANALÍTICA E ESPIRITUALIDADE"** iniciado em fevereiro/2023.

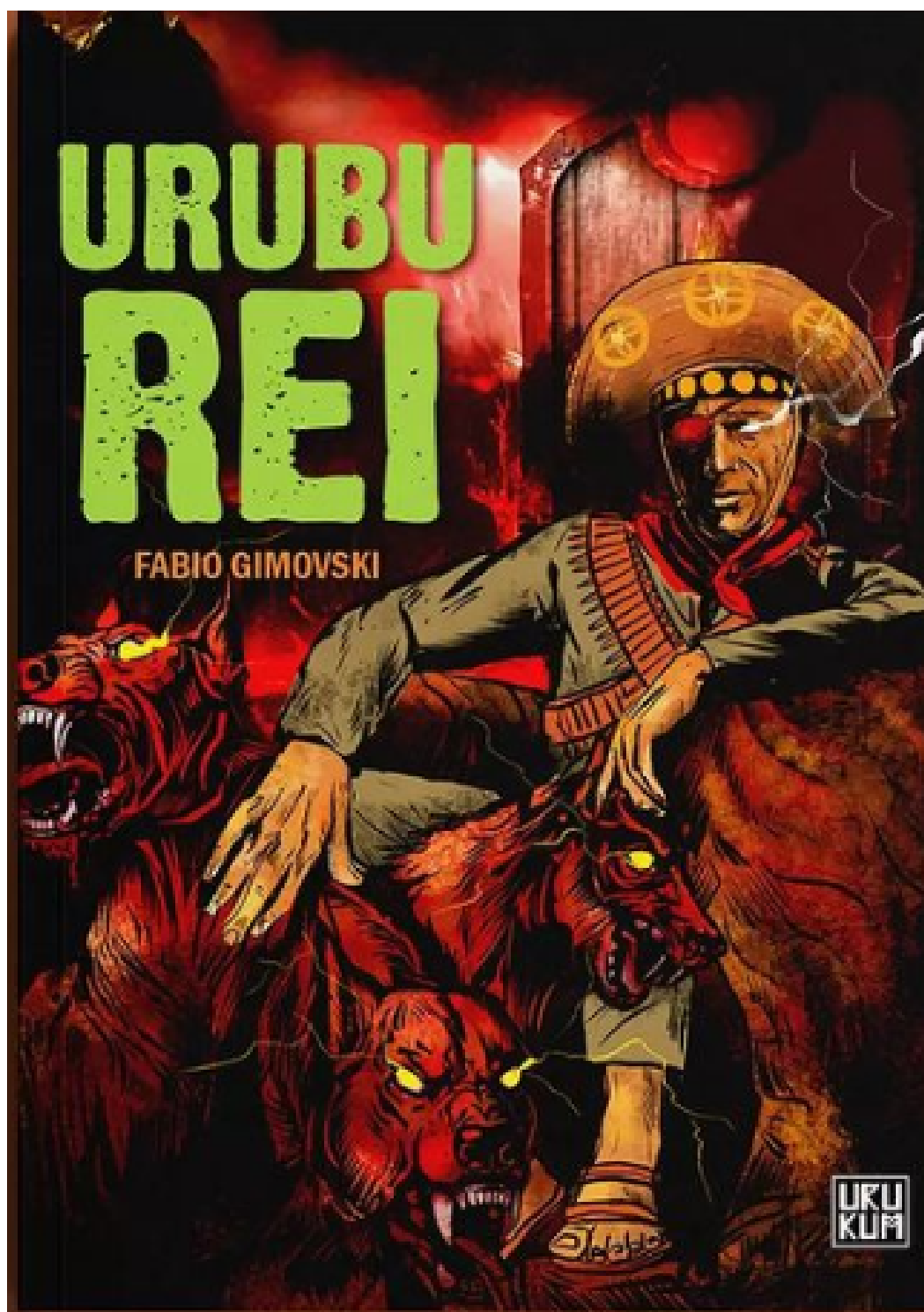
Lá o interessado terá todas as informações. Sejam muito bem-vindos.

# ACADEMIA DE QUÍRON



LANÇAMENTOS\_2023

@urukum\_editora

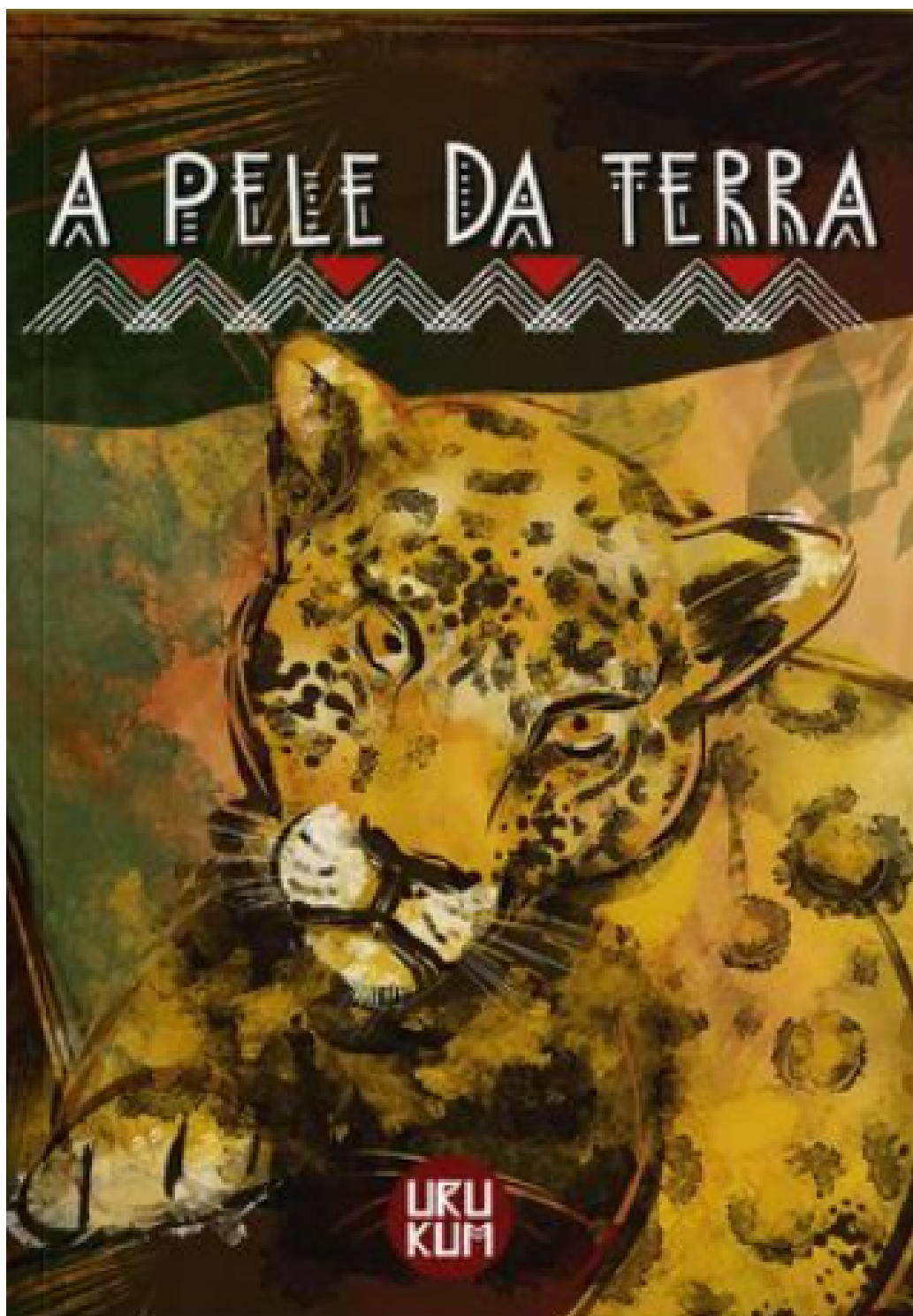


# ACADEMIA DE QUÍRON



LANÇAMENTOS\_2023

@urukum\_editora





LANÇAMENTOS\_2023

@urukum\_editora

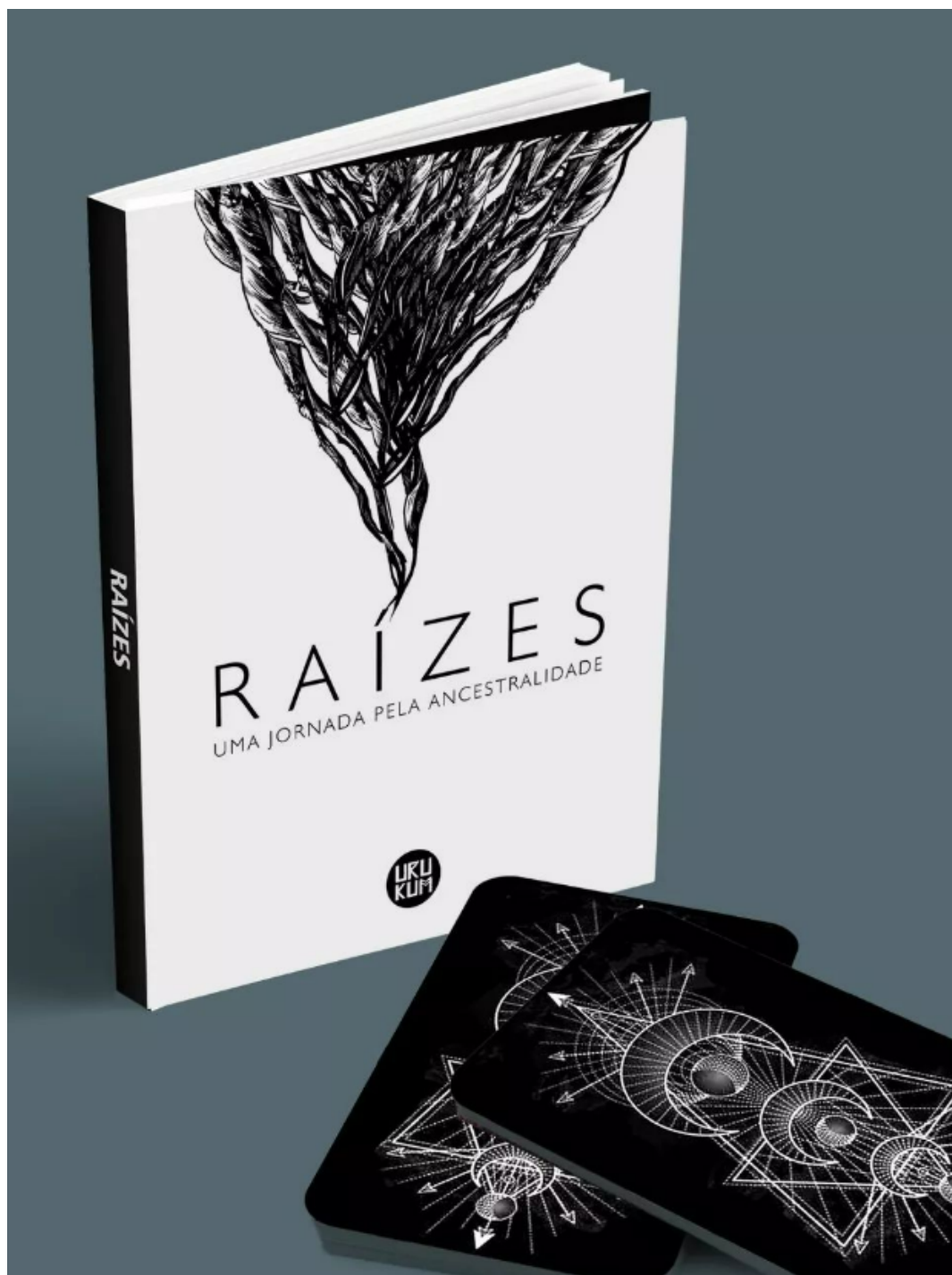


# ACADEMIA DE QUÍRON



LANÇAMENTOS\_2023

@urukum\_editora



# PANTEÃO DE COLABORADORES



LARISSA DIAS

EDITORA, IDEALIZADORA E COLABORADORA DE ARTIGOS



Larissa Dias é uma paulistana apaixonada por mitologia. Psicoterapeuta e Orientadora Profissional, atua com a mitologia em todos os seus processos.

É Socióloga, com formação nas áreas de Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica, Psicoterapia Junguiana e Recursos Humanos.

Atuando por mais de 15 anos no mundo corporativo, descobriu nos atendimentos de psicoterapia e orientação profissional essa nova e incrível vocação. Criadora do método "Jornada Vocacional", um jogo que atua com a jornada do herói, mitos, e contos para a descoberta da vocação. Também é associada à ABOP (Associação Brasileira de Orientação Profissional) e certificada pela Escola Eneagrama de Khristian Paterhan. Já atuou como professora de Mitologia na Pós-Graduação de Mitologia Criativa e Mitodrama, da UNIP - SP. Roteirista de Histórias em Quadrinhos e Autora dos Livros: "O Sopro de Vênus - Contos Eróticos-Mitológicos" e "A Música do Universo - Uma Jornada Mítica, Musical e Psicológica". Roteirista de Histórias em Quadrinhos! Em breve: HQ DEUSAS DA TERRA!

[www.larissadiaspsi.com.br](http://www.larissadiaspsi.com.br)

[larissa@larissadiaspsi.com.br](mailto:larissa@larissadiaspsi.com.br)

[@larissadiaspsicoterapia](#) / [@deusasdaterrahq](#)

FÁBIA LUCAS

REVISORA DE TEXTO



Revisora de textos - Conteudista - Professora de Português e Inglês – Licenciada em Letras português-inglês; Especialista em Metodologias do Ensino de Português para Estrangeiros; Concluindo o último semestre de Pedagogia em julho de 2021. Lecionou para turmas do ensino médio de escola estadual em São Paulo; atualmente é professora voluntária de português para estrangeiros na Missão Paz e membro da equipe que elaborou o conteúdo da apostila virtual no ano de 2020, além dos trabalhos com revisão de livros, artigos e textos acadêmicos.

Ainda na infância teve contato com a antiga Coleção Mitologia, publicada pela Editora Abril na década de 1970, cujas histórias despertaram o amor pela leitura. Já adolescente, conheceu os mistérios do Tarot. Além disso, como dançarina encontrou nas danças árabes e ciganas grande amor e motivação para conhecer outras línguas, culturas e religiões, rompendo barreiras de preconceitos e ajudando outros a despertar para as línguas, e, por meio delas, recuperar a liberdade, a dignidade e a autonomia.

Instagram: [@fabia.luca](#)

E-mail: [facaroli@yahoo.com.br](mailto:facaroli@yahoo.com.br)

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/fábيا-carolina-lucas-3183011a2>



# PANTEÃO DE COLABORADORES



**ADRIANA GONÇALVES DE FREITAS**

**COLABORADORA DE ARTIGOS**

Nasceu em São Paulo Zona Leste, é contadora de histórias e Professora de filosofia na rede estadual de São Paulo.

Mestre em Filosofia pela UFABC - Universidade Federal do ABC, Cientista da Religião pelas Faculdades Integradas Claretiana de São Paulo, licenciada em Filosofia pela UNIFAI - vila Mariana. Pós graduada em Educação pela PUC-SP e em Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia analítica pela UNIP- Vergueiro. Trabalha com Contação de mitos, contos e histórias em suas aulas de filosofia e ama mitologia.

Criadora da página Café Filosófico, no Facebook, que aborda a filosofia por meio de contação de histórias e mitos para interessados no tema:

<https://www.facebook.com/groups/265668807998921/abo>



**ESTEVAM CERVONE**

**COLABORADOR DE ARTIGOS**

Pesquisador da Cultura Judaica e da Cabala há 17 anos, Estevam desenvolve mapas complexos e muito interessantes que envolvem a numerologia cabalística, que tem por base o significado das letras e seus sons correspondentes, utilizando uma tabela numérica em associação com as letras do alfabeto originado do Hebraico (ídiche, uma mistura de várias línguas, entre elas o hebraico).

E-mail: [estevamcervone@gmail.com](mailto:estevamcervone@gmail.com)



**ANDREIA CAPRARO**

**COLABORADORA DE ARTIGOS**

Psicanalista Clínica pelo IBPC, Terapeuta Holística (Cromoterapeuta, Aromaterapeuta, Radiestesista, Fengshuista) inscrita no CTSL - 01847; Astrologia Psicológica pela ABRAT, além de ser Escritora.

Autora dos livros "O Curso de Tarô: a Jornada do Louco" e "Aos Mestres das Runas"

Contato:

e-mail: [astrosepsique@gmail.com](mailto:astrosepsique@gmail.com)

Tel/WhatsApp: (11) 99457-6005 | Skype [andrea\\_capraro](https://www.skype.com/name/andrea_capraro)

Site: <https://www.astrosepsique.com.br/>

Instagram: <https://www.instagram.com/astrosepsique/>

Youtube: <https://www.facebook.com/astrosepsique>



# PANTEÃO DE COLABORADORES



## LEONARDO TONDATO COLABORADOR DE ARTIGOS



Psicólogo (UNIP), historiador (UNICSUL), filósofo ( UNICSUL), especialista em psicoterapia junguiana (UNIP), especialista em psicanálise dos contos de fada (FACUMINAS), especialista em Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica (FACULESTE), mestre em Gerontologia Social ( PUC), doutorando em Ciência da Religião (PUC). Membro do corpo docente e de supervisores do Instituto Olhos da Alma Sã, membro efetivo da SBEC (Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos), ABREM (Associação Brasileira de Estudos Medievais), membro da Joseph Campbell Foundation e SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Associação Brasileira de Estudos Africanos (ABEÁfrica), Diretor clínico e de pesquisa da ONG Or Avrohom. Embaixador do site Minuto Otaku.

Contatos: [leo\\_tondato@live.com](mailto:leo_tondato@live.com)

Face: Leonardo Tondato

Insta: [leo\\_tondato](#)

Whatsapp (11)94645-5673

## CAIO KEHYAYAN COLABORADOR MUSICAL



Caio Kehyayan é um músico e compositor brasileiro, formado em Produção e Engenharia Musical pela Berklee College of Music de Boston, Massachusetts, fundador da banda de Symphonic Prog Metal, FireWing, e guitarrista da lendária banda de Death Metal americana, Vital Remains.

Ouçá o álbum "Resurrection" em todas as plataformas de streaming.

Contatos:

Instagram e Facebook: [@firewingofficial](#)

# PANTEÃO DE COLABORADORES



**HIRO KAWAHARA**

**COLABORADOR ARTÍSTICO**

Ilustrador há mais de 30 anos. Meu trabalho mais conhecido são as toalhinhas de bandeja do McDonald's, que crio e ilustro há mais de 28 anos.

Trabalho principalmente para o mercado publicitário, especializando em criação de personagens, ilustrações infantis e solucionando problemas de criação e design gráfico para clientes como McDonald's, Itaú, Pão de Açúcar, Sodexo e Santander. Adoro desenhar garotas, pin ups e atualmente foco em ilustrações femininas e infantis mais delicadas e também em desenhos obscuros de monstros e aberrações.

Criei e ministro um curso de desenho intuitivo focado na melhoria do traço e no processo criativo, usando como base o gestual e a observação há 6 anos no meu estúdio, coisa que eu adoro fazer juntamente com o ato de desenhar.

Já publiquei os quadrinhos Maravilhoso, pela Polvo Rosa Books, Yowiya e O Bestiário Particular de Parzifal, financiados também pelo Catarse. Este último teve o terceiro maior número de apoiadores e a quinta maior arrecadação na categoria Quadrinhos.



Páginas e Sites:

<https://www.hirokawahara.com>

<https://www.behance.net/hirokawahara>

<https://www.instagram.com/hirokawahara/>

<https://www.facebook.com/hirokawaharainillustration/>

**LUCA SCAINI**

**COLABORADOR ARTÍSTICO**

Luca é italiano e começou a pintar regularmente em 2014 depois de atuar por anos como professor de marketing e economia, tendo viajado quase o mundo todo. Atualmente, trabalha como Chefe de Programas e Professor Sênior em uma prestigiada Escola Britânica Superior de Artes e Design, na Rússia. Utiliza técnicas de grafite, acrílico, tinta e aquarela, além de porcelana chinesa. Já expôs em Shanghai (China), Ifrane (Marocos), Firenze (Itália), Florença (Itália), onde ganhou em 2020 o prêmio internacional Leonardo da Vinci; Atualmente está com uma exposição em andamento, em Moscou (Rússia).

Instagram: @capitanstellasolitaria / @capitanstellasolitaria2



# PANTEÃO DE COLABORADORES



WILL

COLABORADOR ARTÍSTICO



Em 2004 enveredou pelo universo das Histórias em Quadrinhos, uma paixão antiga... Entre várias publicações, deu vida a um super-herói sideral e um detetive do absurdo. Prefere trabalhar em parceria (desenhista-roteirista). Participou de narrativas que o levaram a traçar um Louco (muito louco!), um Astronauta, um Grilo, um Samurai, um Orixá, uma Faraó egípcia, um famoso Capitão de submarino, um Empresário revolucionário, um Escritor visionário, um Escorpião prateado, espíritos errantes, deuses ancestrais... Suas viagens quadrinísticas lhe permitiram passear no tempo, no espaço, no fundo do mar, nos confins da Terra, no metrô de São Paulo e até pelos céus do Brasil imperial à bordo do Uirapuru.

Facebook: <https://www.facebook.com/will.sideralman/>

Site: [https://www.behance.net/will\\_sideralman](https://www.behance.net/will_sideralman)

Link para a loja:

[https://www.monicalan.com.br/banca\\_de\\_gibis\\_do\\_Will.pdf](https://www.monicalan.com.br/banca_de_gibis_do_Will.pdf)

LUCIANA MANDU DE LIMA

COLABORADORA CINEMATOGRAFICA



Nascida em Guarulhos, criada na Zona Leste de São Paulo. Filha de mãe caipira e pai nordestino. Teve sua infância repleta de Folclore, contos e lendas urbanas. Nascida na década de 80. Apesar de muitas dificuldades, os anos 80 e 90 foram fantásticos.

Formada em Matemática pela Unicastelo, Artes Visuais e Sociologia pela Unimes. Especialista em Educação Matemática pela Uninove. Tecnologia Logística pela Fatec ZL. Especialista em Logística Supply Chain pela Uninter.

Leciona na Rede Estadual de Ensino.

# PANTEÃO DE COLABORADORES



## LUIZ JÚNIOR COLABORADOR LITERÁRIO



Luiz Junior é formado em Design de Produtos pela Universidade Mackenzie e em Geografia pela Universidade de São Paulo/USP, com extensão em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, além de Pós Graduado em Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica pela UNIP/SP e em Gestão Estratégica de Marketing pela FAMART/MG. Atualmente faz MBA em Gestão de Projetos e Metodologia Ágeis pela Exame Academy e estuda Liderança na Fundação Dom Cabral. É estudante de astrologia desde 2010 e astrólogo desde 2012, tendo atendido mais de três centenas de pessoas. Ministra cursos de astrologia on-line. É especialista em previsões e interpretações, e fez sua formação na Escola Gaia de Astrologia, em São Paulo. Faz pesquisas periódicas nos campos de Astrologia e Vibrações e das Qualidades Primordiais da Astrologia. Elabora o horóscopo diário para o Jornal Cotia Agora e para empresas em São Paulo e no Brasil. É escritor, com livros lançados na Europa e no Brasil – são dele os livros "O Templo da Magia", "O Livro de Luaror" e "O Pergaminho de Lemanto", entre outros. Pesquisa e escreve sobre Mitos e Lendas brasileiras, tendo lançado o livro "Corpo Seco e Outras Histórias", disponível na Amazon.

[www.oraculosemisterios.com.br](http://www.oraculosemisterios.com.br) // [www.escritorluizjunior.com.br](http://www.escritorluizjunior.com.br) // (11) 98721-9413

## FAGNER GABRIEL COLABORADOR CINEMATOGRAFICO



Professor, possui Licenciatura plena em Educação Física, Divulgador Científico, colunista do site Cria do Rock, Graduando em Antropologia na Universidade Federal Fluminense, Curador e Idealizador do canal e Projeto Free Art, Especialista em Docência do Ensino Superior pelas Faculdades Cândido Mendes, aluno iniciante do idioma Japonês. Atuação como Tutor, orientador acadêmico, Revisor, transcritor de áudio através de textos. As suas pesquisas estão dentro do recorte da cultura pop e oriental, Animes, séries, perspectivas filmicas e trazendo o legado da desocidentalização, desenvolvimento e rupturas para as suas aulas e produções, Antropologia Biológica, suas convergências com ciências exatas e humanas

Linktr.ee: <https://linktr.ee/producoesFagnerGabriel>

@producoesFagnerGabriel

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCD3rmUPYIvPscFAsi1iKsNw>

Instagram: <https://www.instagram.com/projeto.freeart/>

# PANTEÃO DE COLABORADORES



**LUIS F. RIBEIRO (HELL YEAH)**

**COLABORADOR MUSICAL**



A Hell Yeah Music Company surgiu em 2020 a partir do sonho de dois amigos, Luis Fernando Ribeiro e Leandro Abrantes, que se conheceram há 15 anos por meio do Heavy Metal e tomaram-no como trilha sonora de suas vidas e matéria prima de sua arte. Respeito, valorização, criatividade e amor pelo que fazemos são nossos pilares.

A #HYMC nasceu para quebrar padrões, ignorar estereótipos e dar suporte às bandas brasileiras que compartilham do mesmo sonho que nós. Baseada em Florianópolis, SC, a Hell Yeah atende bandas de todo o Brasil e de Portugal. Hell Yeah Music Company, música como experiência.

Instagram: @hellyeahmusiccompany // LinkedIn: <https://linktr.ee/hellyeahmusiccompany> // (48) 99815-6284

**JÉSSICA DIAS - ALPHA CENTAURI**

**MÍDIAS SOCIAIS**



Sócia da empresa Alpha Centauri BI, Tecnologia e Desenvolvimento. Tem como lema a melhoria contínua em todo trabalho que participa, levando sua criatividade e inovação.

É paulista, formada em Gestão Ambiental, com ênfase em licenciamento ambiental e sensoriamento remoto. Apaixonada por Ciências Mortuárias, Natureza, Artes e Música contribui com a edição de artes das mídias sociais.

E-mail: [jessica@alphacentauritecnologia.com.br](mailto:jessica@alphacentauritecnologia.com.br)

Site: <https://www.alphacentauritecnologia.com.br/>

**ÉRICA DIAS**

**TRADUTORA, REVISORA DE MÍDIAS SOCIAIS E ADMINISTRADORA DO CANAL DA REVISTA MITOLOGIA ABERTA NO YOUTUBE**



Formada em Secretariado Executivo Bilingue, Érica atua com finanças e recursos humanos há mais de 10 anos, possui certificação de RH Business Partner pela FGV e Pós Graduação de Finanças pela Unisa.

Tradutora e revisora dos textos bilíngues e das mídias sociais.

E-mail: [dias.ERICA14@gmail.com](mailto:dias.ERICA14@gmail.com)

# AGRADECIMENTOS

Querido Leitor Mitológico,

Esta edição foi uma daquelas bem corridas, pois temos muitos lançamentos mitológicos fresquinhos que estão saindo direto para o público em breve! Mas isso não parou nossos esforços para fazer uma revista linda e cheia de conteúdo, como sempre.

Agradeço à querida Adriana, que nos trouxe a oportunidade de reflexão sobre os direitos da mulher em seu artigo maravilhoso sobre a Medusa. Agradeço ao querido Estevam por sempre compartilhar seus conhecimentos comigo e com o público por meio de artigos únicos e especiais para a nossa revista. Agradeço à querida Andréia, que sempre trabalha em parceria com a Mitologia Aberta nas lives das Mitologias do Therion e agora nos trouxe um artigo de uma banda que mora no seu coração. Agradeço também ao querido Léo, que sempre consegue amarrar psicologia, mitologia e cultura pop de uma forma tão interessante para nossos leitores!

Agradeço ao querido Luiz Júnior, por trazer outro personagem muito intrigante da cultura nacional para as Histórias da Vó Tiana. Agradeço ao Luis, da Hell Yeah, pela incrível parceria de sempre e por encher de bandas mitológicas a nossa revista, além de agradecimentos especiais ao talentoso Caio Kehyayan! Agradeço ao parceiro Fagner pelas inúmeras divulgações da nossa revista e pelo poema da contracapa e à querida Luciana pela maravilhosa resenha fresquinha e cheia de pesquisa da melhor qualidade para os Arquivos de Loki.

Agradeço ao quadrinista Hiro Hawahara, que ao ser convidado para participar da nossa revista, não somente aceitou, como nos presenteou com suas quatro HQs mitológicas! Gratidão imensa a quem faz parte da nossa história, junto com o roteirista Eric Peleias!

Agradeço ao amigo e artista da capa, o querido Will, por ter aceitado o desafio de criar uma capa com seu estilo, utilizando sua liberdade para satisfazer meu coração ao escrever sobre a amada figura das Valquírias! Aproveitamos e para-

# AGRADECIMENTOS

benizamos nosso capista pelo aniversário, comemorado nas cores da Brifrost da nossa edição, a ponte que conecta mundos diferentes através da magia dos deuses!

E claro, agradeço sempre à querida Fábica Lucas, nossa revisora presente e cuidadosa, e também à maravilhosa Érica Dias, pela revisão e tradução das comunicações das mídias sociais. Também agradeço à incrível Jéssica Dias, pelas nossas belas e criativas artes, que todos podem acompanhar durante o mês no Facebook e no Instagram. Além disso, preciso fazer um agradecimento especial à Érica Dias e ao Ricardo Bajo, por fazerem parte da equipe que faz com que aconteçam as nossas lives! Muito obrigada! Agradeço à Alpha Centauri por cuidar do nosso site e por permitir que a Mitologia Aberta possa funcionar!

Seguimos na luta, com artigos e pessoas que nos ajudam, a cada dia, a tornar essa revista especial, uma verdadeira guerreira do conhecimento sem limites, sem preconceitos e gratuito!

Até a próxima, pessoal!

Equipe Mitologia Aberta.



# Mitologia Aberta

REVISTA DE LIVRES PENSADORES MITOLÓGICOS



Coordenação Editorial  
Larissa Dias

ISSN 2764-0299

Equipe Editorial

Editora-chefe: Larissa Dias

Revisão: Fábila Lucas

Projeto Gráfico Original: Karem Dias e Larissa Dias

Atualizações do Projeto Gráfico: Jéssica Dias e Larissa Dias

Ilustração da Capa: "Odin", Will

Colaborador Literário: Luiz Júnior

Colaborador Musical: Luis F. Ribeiro - Hell Year Music Company

Edição Original: 2023, Abril, World Wild Web

Periodicidade: Trimestral

Colaboram Nesta Edição:

Adriana Freitas, Estevam Cervone, Andreia Capraro, Leonardo Tondato, Hiro Hawekara, Luca Scaini, Luciana Lima, Caio Kehyayan, Fagner Gabriel, Jéssica Dias, Ricardo Bajo e Érica Dias

Editora: Scientia Cultura, Educação e Pesquisa LTDA

Endereço: Rua Professor Campos d'Almeida, 52 - Jardim Rizzo - São Paulo - SP - CEP: 05587-010

Revista Eletrônica de Livre Circulação

Todos os direitos reservados a seus autores ou detentores.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Revista Eletrônica de Mitologia Aberta.

Distribuído on-line por Revista Eletrônica de Mitologia Aberta

Administração do Site: Apha Centauri

# JINNS - GUIAS DOS FUTUROS

Arabesco

Recebe a visita no plano astral

Para poder desbravar el continente arabesco

Se situar, não se limitar quem será este que me mostra uma fala?

Hey

Jinn?

**[Você... Foque no continente árabe!] Tom paternal firme**

A sua frente uma cítara e um orbe para te guiar

Arabesco

Jins do bem nos guiam nos chamados sonhos

Entre o abrir e o acordar sopram a ordenança do multiverso

Quem poderá ser nós em meio ao grão de areia que nos precede?

Pazuzu?

Hades em sonho?

Não!

Uma nova mitologia, Jinns trazendo uma nova era

Uma ordenança chamado Nosso guia Jinn [ Ecp ]

Hey! Jinn dos sonhos, que se tornou especial e que agora é o guia

Conversa, mostra e aponta o positivo

Séries, arcos e poliformes [ Eco ]

Heyyyy!

Brilha no canto arabesco, que guia até pórticos semi-lunares

Do Curdistão Iraquiano ao Mahgreb

Um novo recomeço

Jinn

Guiado

Jinns - Guia dos futuros

